

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE EAD: concepções de
tutores presenciais e de alunos**

**Recife
2016**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE EAD: concepções de tutores presenciais e de alunos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a Dr^a: Zélia Maria Soares Jófili

Recife
2016

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE EAD: concepções de tutores
presenciais e de alunos

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Orientadora:

Prof^a Dr^a Zélia Maria Soares Jófili
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Lima de Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
Matemática – UFPE - CCA

Dedico este trabalho aos meus filhos, João Neto e Monalisa, presentes de Deus na minha vida, ao meu esposo Marcílio pelo apoio e compreensão, à minha mãe Socorro por sempre acreditar em mim e pelos cuidados dispensados aos meus filhos durante a minha ausência por conta do mestrado, ao meu pai Exedito pela torcida e incentivo e aos meus irmãos Rayane, Ramon e Rafael pelo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Obrigada, meu Deus, por esta conquista! Sem o teu apoio, sem a fé viva que tenho dentro de mim, sem a tua presença e proteção na minha vida, eu jamais teria alcançado esta vitória!

Aos meus pais Exedito e Socorro, meu eterno agradecimento. Sempre acreditaram que eu seria capaz e me apoiaram em todos os momentos deste trabalho e da minha vida. Vocês me fortaleceram e me fizeram acreditar que eu conseguiria alcançar este objetivo!

Aos meus filhos, João Neto e Monalisa, por serem tão importantes na minha vida. Vocês são a minha inspiração e motivação diária para me tornar uma pessoa melhor e buscar o crescimento pessoal e profissional!

Ao meu querido esposo Marcílio, por seu amor, amizade, companheirismo, apoio e incentivo nas realizações dos meus projetos de vida;

Aos meus irmãos Rayane, Ramon e Rafael pelo amor e carinho que nos nutre e por sempre demonstrarem confiança e terem orgulho de mim, e ao meu sobrinho João Lucas pelo sorriso que me encanta e me apaixona;

À minha sogra Lucinete Sampaio e ao meu enteado Carlos Eduardo pelo incentivo e apoio;

Agradeço a meus avós, tios, tias, primos e primas que torceram por mim e me apoiaram durante todo o percurso deste trabalho;

Agradeço carinhosamente à Ana Maria, Ana Dália e Neide, pelos cuidados e dedicação à Monalisa nos momentos em que estive ausente;

À minha querida orientadora, a professora Dr^a. Zélia Jófili, pelo direcionamento acadêmico para a realização desta pesquisa, me orientando sempre com precisão, paciência e competência. Obrigada por estar ao meu lado e acreditar em mim!

Aos professores Drs José Lima de Albuquerque, Ivanda Maria Martins Silva e Marcos Alexandre de Melo Barros, pelas excelentes contribuições acadêmicas que permitiram o aprimoramento e a evolução deste trabalho e à professora Dra. Márcia Luiz pelo apoio e contribuição em minha banca de qualificação;

Aos meus colegas do mestrado, pelos momentos divididos juntos, compartilhando angústias e alegrias, especialmente Ana Úrsula, Daiane, Josué e Cibelle, amigos que tornaram a minha estada em Recife mais leve;

Ao magnífico reitor do Instituto Federal do Piauí, o professor Dr. Paulo Henrique Gomes de Lima, pelo apoio dado aos mestrandos durante essa jornada acadêmica;

Ao diretor do IFPI – Campus Paulistana, professor Francisco Washington, pelo apoio e incentivo que é dado aos servidores que buscam a qualificação profissional;

Aos amigos do IFPI, em especial à Neila Marta, Marli, Francisca Alves, Fernanda e Talita Mirella por terem me apoiado e acompanhado de perto esta trajetória;

Agradeço a todos os sujeitos desta pesquisa, tutores presenciais e alunos dos Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Administração da EaD do IFPI – Campus Paulistana;

A todos aqueles que não foram citados, mas que torceram por mim e contribuíram de alguma forma com este trabalho.

O meu muito obrigada!

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.

(Paulo Freire)

RESUMO

A evolução tecnológica, a expansão da Educação a Distância e a mudança de paradigma no papel de professor e aluno requerem uma nova abordagem pedagógica e uma nova prática docente que, por outro lado, necessita de uma boa mediação pedagógica. A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar o processo de mediação pedagógica em cursos de Educação a Distância no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana, levando em consideração os conceitos de mediação pedagógica dos tutores presenciais e dos alunos, identificando os problemas dos tutores para promovê-la, e o levantamento de sugestões de ambos (tutores e alunos) para melhorar e produzir uma base de dados *Podcast* com orientações educativas sobre mediação pedagógica, contribuindo, assim, para a melhoria do ensino e aprendizagem em Educação a Distância. Foi adotada a abordagem qualitativa como metodologia dessa pesquisa. Em primeiro lugar, foi feita uma revisão teórica sobre o assunto, seguida de uma pesquisa documental. Os participantes deste estudo foram três (3) tutores presenciais de três dos cursos de Educação a Distância do IFPI-Campus Paulistana e trinta (30) de um total de noventa (90) alunos, sendo dez (10) por curso. Para coletar os dados da pesquisa foram utilizados questionários para identificar as concepções dos tutores presenciais e dos alunos sobre a mediação pedagógica, ressaltar as dificuldades que encontram em sua promoção e reunir sugestões para melhorá-la. Este estudo sugere que deve ser dada especial atenção ao papel do professor / tutor durante a mediação pedagógica em cursos de Educação a Distância, de modo a permitir diferentes estratégias de mediação e proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem autônomo e real. Os resultados mostram que os tutores veem a mediação como sinônimo de aproximação, o que facilita a comunicação e o acesso ao curso, além de motivar os alunos. Os alunos, por outro lado, acreditam que é o modo como os conteúdos são ensinados, ou seja, uma troca de informações. Os professores desejam um material de ensino de melhor qualidade que seja produzido pelo professor da disciplina e disponibilizado para os alunos e que o acesso à plataforma seja melhorado porque há muitas queixas dos alunos, que o consideram difícil. Os dados coletados sugerem que as aulas práticas devem ser propostas e orientadas pelo professor da disciplina. Além disso, deve ser assegurado um acesso simplificado à plataforma e melhorada a qualidade das aulas ao vivo e gravadas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Mediação Pedagógica. Tutoria.

ABSTRACT

The technological evolution, the expansion of Distance Education and the change of paradigm in the teacher and student role require a new pedagogical approach and a new teaching practice which, on the other hand, needs a good pedagogical mediation. The present research was overall aimed to investigate the pedagogical mediation process in Distance Education programs at Federal Institute of Piauí - Campus Paulistana, taking in account the face-to-face tutors and students conceptions about pedagogical mediation, identifying the tutors issues to promote it, and raising suggestions from both (tutors and students) to improve it and produce a Podcast database with educational guidelines about pedagogical mediation, thus contributing to the improvement of teaching and learning in Distance Education. It was adopted the qualitative approach with as methodology of this research. Firstly, it was made a theoretical review about the subject, after a documentary research. The participants in this study were three (3) face-to-face tutors from IFPI-Campus Paulistana Distance Education programs, and thirty (30) students out of the total of ninety (90) students, ten students (10) per program, were used in the field research. To collect data from the research, questionnaires were used to identify the conceptions of face-to-face tutors and students about pedagogical mediation, point out the difficulties in promoting it and gather suggestions to improve it. This study suggests that a special attention should be paid to the role of the teacher / tutor during the pedagogical mediation in distance education programs, in order to allow different mediation strategies and provide students with an autonomous and real learning process. The results had shown that tutors see mediation as a synonym of getting close, making communication and access to the program easier, and besides that motivating students. Students, otherwise, believes it is the way contents are taught, in other words, an exchange of information. Tutors crave for a better quality teaching material that is produced by the teacher of the subject and passed on to students, as well as, the access to the platform should be improved because there are many complaints from students who consider the access to it difficult. The data collected suggest that the practical classes should be proposed and guided by the teacher of the subject, in addition, a simplified access to the platform and improvement in the quality of live and recorded classes should be ensured.

Keywords: Distance Education. Pedagogical Mediation. Tutor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página do <i>audioBoom</i> para a criação de <i>Podcast</i>	74
Figura 2 – Tela de início para produção de áudio (<i>podcast</i>)	77
Figura 3 – Primeira tela para gravação de áudio (<i>podcast</i>)	78
Figura 4 – Segunda tela para gravação de áudio (<i>podcast</i>)	78
Figura 5 – Tela com a gravação do áudio (<i>podcast</i>) encerrada.....	79
Figura 6 – Tela de Descrição do <i>Podcast</i>	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Perfil dos alunos.....	58
Tabela 02 – Dependência da aprendizagem em cursos de EaD.....	67

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APA	Ambientes Personalizados de Aprendizagem
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
ETAPI	Escola Técnica Aberta a Distância no Piauí
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MEC	Ministério da Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceituação do tema Educação a Distância.....	20
Quadro 2 - Dimensões e competências do tutor presencial.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Importância do conteúdo (texto) disponibilizado no ambiente virtual..	60
Gráfico 2 – O curso oferece chat?	61
Gráfico 3 – Você participa do chat?	62
Gráfico 4 – Você participou dos fóruns?	63
Gráfico 5 – Nível de interação entre aluno x professor/tutor.....	65
Gráfico 6 – Importância do momento de interação para a aprendizagem.....	66
Gráfico 7 – Atuação do tutor frente a Mediação Pedagógica.....	68

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. Educação a Distância: transposição de barreiras e democratização do ensino	19
2.2 O papel do Tutor na Educação a Distância	25
2.2.1 A Importância do Tutor Presencial na EaD	29
2.3 Mediação Pedagógica no contexto da EaD	31
2.3.1 Uso da Tecnologia na Mediação Pedagógica da EaD	36
2.3.2 A Relação Entre o Tutor Presencial e a Mediação Pedagógica	38
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.1 Visão Epistemológica.....	42
3.2 Natureza da Pesquisa.....	42
3.3 Ambiente da Pesquisa.....	44
3.4 Participantes/sujeitos da pesquisa.....	45
3.5 Técnicas de pesquisa	46
3.6 Estratégias para análise dos dados	47
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
4.1 Análise da Percepção do Tutor acerca da mediação pedagógica	48
4.2 Análise da Percepção do Aluno.....	57
5. PRODUTO	73
5.1 Descrição da Construção do Produto	77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICES.....	91
APÊNDICE A.....	92
APÊNDICE B.....	96
APÊNDICE C	99
APÊNDICE D.....	100

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda a mediação pedagógica do tutor presencial nos cursos ofertados na Educação a Distância do Instituto Federal do Piauí – Campus Paulistana, bem como as concepções dos estudantes acerca do tema.

A Educação a Distância (EaD), desde a sua regulamentação até os dias atuais, vem contribuindo significativamente com a democratização do ensino, diminuindo distâncias e levando a educação ao alcance de todos.

No Brasil, do ponto de vista legal, a Lei 9.394, de dezembro de 1996 foi a primeira a conferir à EaD o status de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. Com a promulgação desta Lei, a EaD passou a ser uma alternativa regular e regulamentada. E, através do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC), foi permitido às instituições de ensino superior oferecer cursos de graduação à distância.

A Educação a Distância, segundo a Resolução CES/CNE nº 01 de 11/03/2016, é:

[...] caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

A Educação a Distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), teve início em 2007 por meio do Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, referente ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (ETAPI), e foi implantada em 2008. O objetivo do IFPI com a oferta de cursos na modalidade EaD é o de superar as barreiras geográficas e atender às diversas comunidades, proporcionando uma educação de qualidade.

O tutor desempenha um papel de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. De acordo com os Referenciais de

Qualidade (BRASIL, 2007, p. 21), algumas características e habilidades são necessárias aos tutores da educação a distância:

Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Encontra-se nas ideias de Vygotsky respaldo teórico para compreender a mediação sob o olhar da abordagem histórico-cultural que, em linhas gerais, concebe o sujeito como um ser ativo, cujas aprendizagens são construídas na interação com o objeto e com outros seres sociais. Assim, de acordo com Vygotsky (1994), o homem é um ser social que aprende na interação com os outros.

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. Que se mostra como uma ponte rolante e não estática entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas com suas características.

Com a finalidade de fundamentar o estudo sobre a mediação pedagógica no contexto da EaD, foram realizados levantamento bibliográfico e documental, além de leituras em produções científicas, como artigos, dissertações, teses e livros que pudessem dialogar com a temática proposta.

A grande discussão no cenário da EaD centra-se no questionamento de como se realiza a mediação pedagógica utilizando os atuais recursos tecnológicos disponibilizados para essa modalidade de ensino. Os recursos tecnológicos para potencializar uma mediação satisfatória, precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. O uso de cada tecnologia precisa ser bem planejado e estar aliado a outros recursos.

A EaD configura-se como um processo educativo em que o uso da tecnologia deixou de ser identificado apenas como instrumento operacional de estratégias e desvinculado do desenvolvimento das pessoas, para ser fator relevante no atual

estágio desse processo educativo quanto se trata de mediação pedagógica (MASETTO, 2013).

Com esta pesquisa, pretendeu-se responder à questão central: Quais as concepções e percepções dos tutores presenciais e dos alunos dos Cursos de Administração, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da EaD do IFPI – Campus Paulistana, sobre mediação pedagógica e que sugestões oferecem para aprimorar o processo?

A abordagem desta pesquisa é qualitativa e o objetivo geral foi: investigar o processo de Mediação Pedagógica nos cursos da EaD do IFPI. Como objetivos específicos foram estabelecidos: (a) analisar as concepções dos tutores presenciais e alunos sobre mediação pedagógica; (b) identificar as dificuldades dos tutores presenciais em promover a mediação pedagógica nos cursos da EaD; (c) levantar sugestões dos tutores presenciais e dos alunos para aprimorar o processo da mediação pedagógica nos cursos de EaD; e (d) produzir um banco de *Podcast* para os cursos da modalidade à distância do IFPI, com diretrizes para promover uma mediação pedagógica que contribua efetivamente com o processo ensino-aprendizagem na educação a distância.

A motivação da autora deste estudo para pesquisar a temática proposta: **Mediação Pedagógica nos Cursos de EaD: concepção de tutores presenciais e alunos** deve-se a sua trajetória como educadora desde 2002 e a sua atuação profissional como pedagoga no Instituto Federal do Piauí desde 2010, onde está diretamente ligada à parte pedagógica do processo educativo envolvendo professores e alunos. Outro aspecto que a motivou para o estudo do tema foi o número expressivo de evasão ocorrida nos Cursos de Serviços Públicos, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, ofertados na EaD do IFPI – Campus Paulistana no ano de 2012 e os relatos das experiências de alunos e tutores envolvidos com esses cursos, na época.

Este estudo busca contribuir com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos tutores que atuam na educação a distância, possibilitando a estes profissionais refletir sobre as suas práticas e melhorar a sua atuação profissional. Com isso, contribuirá também com o melhor desempenho dos alunos frente ao processo de ensino-aprendizagem na EaD e com a qualidade da educação ofertada pelo Instituto Federal do Piauí.

O presente trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro contempla

a introdução, o tema, a justificativa, a problemática e os objetivos que norteiam a pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, em que, através de um levantamento bibliográfico, buscou a colaboração de autores que pesquisam assuntos relacionados com a temática deste trabalho.

O terceiro capítulo traça o caminho metodológico percorrido, apresenta os procedimentos para a coleta dos dados e o campo em que a pesquisa foi realizada. O quarto capítulo analisa, discute e interpreta os dados obtidos através da pesquisa. O quinto capítulo descreve o produto desenvolvido neste trabalho, que foi o banco de *Podcast*, áudios produzidos contendo recomendações para promover uma mediação pedagógica que contribua efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem na EaD. Finalmente, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais e recomendações para futuros trabalhos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação a Distância: transposição de barreiras e democratização do ensino

A Educação a Distância (EaD), desde a sua regulamentação até os dias atuais, vem contribuindo significativamente para a democratização do ensino, levando a educação ao alcance de todos, ao diminuir as barreiras que impedem o acesso ao conhecimento e à educação continuada e permanente (AQUINO, 2007, p. 01).

No Brasil, do ponto de vista legal, a Lei 9.394, de dezembro de 1996, foi a primeira a conferir à EaD o status de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. Com a promulgação desta Lei, a EaD passou a ser uma alternativa regular e regulamentada. E através do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC), foi permitido às instituições de ensino superior oferecer cursos de graduação à distância.

A Educação a Distância, segundo o Decreto nº 5.622 de 19/12/2005, que revogou o Decreto nº 2.494/98, constitui-se uma

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas (BRASIL, 2005, p. 01).

De acordo com esta definição, percebe-se a necessidade de se ter, na modalidade de Ensino à Distância, a presença do professor desenvolvendo a mediação pedagógica, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e criando ambientes de interação e aprendizagem.

Antes de tratar do tema objeto deste estudo serão apresentados, no quadro 1, conceitos de “Educação a Distância”, construído a partir de um levantamento bibliográfico em que foram utilizados diferentes autores (MOORE; KEARSLEY, 2013; BEHAR, 2009; MAIA; MATAR, 2007; OLIVEIRA, 2007; FILATRO, 2004):

Quadro 1 – Conceituação do tema “Educação a Distância”

<i>DEFINIÇÃO</i>	<i>AUTOR</i>
Aprendizado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.	Moore e Kearsley (2013, p. 02)
Forma de aprendizagem organizada que se caracteriza, basicamente pela separação física entre professor e alunos e pela existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer a interação entre eles.	Behar (2009, p. 16)
Modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.	Maia e Mattar (2007, p. 06)
A Educação a Distância (EAD) é uma metodologia educacional, com grande avanço tecnológico, que, através da convergência de diversas mídias de maneira organizada e precisa, vem trazendo um maior desempenho do aluno na absorção do conhecimento e ferramentas importantes para o ensino-aprendizagem. É um conjunto de métodos, técnicas e recursos, colocados à disposição de pessoas que desejem estudar em regime de autoaprendizagem, com o objetivo de adquirir formação, conhecimentos ou qualificação de qualquer nível.	Oliveira (2007, p. 17)
Modalidade de Educação em que a maior parte da comunicação entre professor e aluno é indireta, mediada por recursos tecnológicos.	Filatro (2004, p. 31)

Fonte: Elaboração da autora, 2016.

Com base nos conceitos citados anteriormente, há a percepção de que uma das principais características da Educação a Distância é a separação física entre professor e aluno e a utilização de recursos tecnológicos para a transmissão das informações entre estes sujeitos.

Falar em Educação a Distância pressupõe um olhar teórico para as inovações pedagógicas, a partir do uso das tecnologias, nesse modelo de ensino, percebido como horizontal, ou seja, de “todos para todos”, que tem como característica a mudança no papel do professor, e a inserção de novos instrumentos pedagógicos, que ampliaram o acesso à informação e a “inteligência coletiva”, termo usado por Pierre Lévy (1993) para caracterizar a implicação dessa nova experiência, que tem como princípios a criatividade, a colaboração, o compartilhamento e a interatividade.

Neste novo modelo de educação, o professor deixa de ser percebido como mero transmissor de conhecimentos – como na educação bancária (FREIRE, 2005) –, constituindo-se intermediador da aprendizagem, gerenciando-a dentro e fora da sala de aula. Para tanto, na visão de Moran (2011), é necessário que o docente

tenha uma visão pedagógica inovadora, aberta e flexível que envolva a interação presencial-virtual com os alunos a partir do uso de ferramentas da *web* (*Web-Based-Education*) que se encontram nos espaços virtuais de aprendizagem, tais como: listas de discussões, fóruns, aulas-pesquisa, *e-mails*, videoconferências, *chats*, vídeos, hipertextos e outros.

Como visto, os professores terão a mão diversos recursos tecnológicos que funcionarão como instrumentos de inovação em sua prática pedagógica. Este não se encontrará mais no papel de detentor do conhecimento, mas de intermediador da aprendizagem, apoiado pelo uso dos recursos tecnológicos que lhes são disponibilizados.

Dentre as diversas inovações pedagógicas em EaD, encontram-se as plataformas virtuais, que são montadas com programas e equipamentos de alta potencialidade, que permitem solucionar a administração de um projeto educacional, através da conexão eletrônica entre os participantes. Ademais, essas plataformas são alimentadas com os materiais digitais para o ensino. Maggio (2011) destaca que para que um programa à distância seja desenvolvido, partindo da plataforma virtual, é necessário que sejam definidas novas posturas para o trabalho do tutor.

Os ambientes citados comportam vídeos, aplicativos, jogos, ferramentas de mídia social, dentre outros, que são organizados por cada estudante de acordo com seu estilo e ritmo de aprendizagem. O objetivo dos ambientes virtuais de aprendizagem é possibilitar mais dinamicidade na maneira como os estudantes aprendem. Para os professores, eles representam a possibilidade de ter discentes mais encorajados a aprenderem, pois estes compreendem e desenvolvem suas próprias estratégias e ritmos de estudo.

Enfim, os Ambientes Personalizados de Aprendizagem (APA) são construções teóricas, e não apenas uma prática amplamente utilizada (JOHNSON; ADAMS; HAYWOOD, 2011) e têm despertado o interesse de muitos educadores, que acreditam que esse tipo de recurso tem um grande potencial para envolver os estudantes na construção de seus percursos individuais de aprendizagem.

Outra inovação pedagógica em EaD é o aprendizado baseado em jogos, que, segundo Johnson, Adams e Haywood (2011, p. 07), tem se expandido em todo o mundo, sendo dividido em diversos tipos e modalidades: “individuais; para pequenos grupos; *on-line* para inúmeros jogadores; de realidade alternativa”. Os jogos, tanto individuais como os de pequenos grupos, foram integrados ao currículo e têm sido

uma opção nas instituições de ensino. Para os autores supracitados, o potencial dos *games* para a aprendizagem é sua capacidade de promover a colaboração e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, é importante mencionar a gamificação. Para Deterding (2011), o conceito desse termo, de forma geral, é percebido como o uso de elementos de design de jogos em contextos que não são jogos. O uso de elementos de jogos tem como objetivo proporcionar comportamentos que são desejados em contextos e interesses específicos (DETERDING, 2011).

A gamificação, em outros contextos, vem sendo utilizada e descrita de acordo com a natureza na qual ela é aplicada. Na Interação Humano-Computador (IHC), por exemplo, ela é percebida como um processo de melhoria de atividades com *affordances* para experiências de *gameful* (HUOTARI; HAMARI, 2012). Na Engenharia de *Software*, os seus desenvolvedores queriam encontrar uma forma mais interessante para fazer seu trabalho e usavam elementos dos *games* para melhorar a experiência dos usuários” (ALVES, 2014).

Sob a perspectiva da educação, Kapp (2012) descreve o conceito como o uso de ações lúdicas de mecânicas de jogos, para engajar e motivar pessoas, de forma que promova a aprendizagem e resolva problemas. Na concepção do autor supracitado, as soluções de problemas acontecem com o envolvimento e engajamento das pessoas por meio da inclusão mecânicas e técnicas de design de jogos.

O conteúdo aberto constitui-se outro recurso bastante utilizado, em que as universidades disponibilizam os conteúdos de seus cursos, currículos, recursos e materiais didáticos sem nenhum custo para os usuários. Dessa forma, essa metodologia representa uma mudança na maneira como os alunos estudam e aprendem, pois vai além de uma coleção de materiais de curso *on-line* gratuito. Além do mais, é uma resposta ao aumento dos custos da educação, proporcionando acesso à aprendizagem em áreas onde o acesso é difícil.

Garcia (2010) acrescenta que o uso de conteúdos abertos promove um conjunto de habilidades fundamentais para qualquer área de estudo: a habilidade de encontrar, avaliar e valer-se de novas informações que são muitas, e em todas as áreas.

Outro recurso de aprendizagem em EaD é o *podcast*, caracterizado como um processo mediático que surgiu da publicação de arquivos áudio na internet” (PRIMO,

2005). Mesmo existindo *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria daquelas produções são realizadas por meio de falas dos seus participantes, expondo conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas diversificados.

O *podcast* pode ser descarregado como qualquer outro arquivo, clicando-se em um link postado em site ou blog, propiciando uma recepção periódica de modo automatizado por meio de um sistema de Feed RSS. A miniaturização dos dispositivos de áudio e a incorporação de funções de tocador de MP3 em telefones celulares, associou a gravação sonora e execução do *podcast* a diversos aparelhos, possibilitando sua escuta em inúmeras situações e momentos do dia a dia. Por conta disso, pode-se dizer que a produção nessa tecnologia apresenta um teor facilitado.

Acerca do uso de tecnologias no ensino, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância, proposto pelo Ministério da Educação (MEC), orientam sobre o uso inovador da tecnologia aplicada à educação. De acordo com esse documento, na educação a distância seu uso deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento (BRASIL, 2007, p. 09).

No item abaixo será visto o contexto da educação a distância no Instituto Federal do Piauí, local de pesquisa desta dissertação. No tópico serão identificados, ainda, os cursos ofertados nessa modalidade.

2.1.1 Educação a Distância no contexto do IFPI

Criado nos termos da Lei nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e surgiu como Escola de Aprendizes e Artífices pelo Decreto Presidencial nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.

O Instituto Federal do Piauí é constituído pela Reitoria, pelos Campi Teresina Central, Teresina Zona Sul, Floriano, Parnaíba, Picos, Angical, Corrente, Oeiras, Paulistana, Pedro II, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Cocal, Valença, Campo Maior, Uruçuí, Campi avançados do Dirceu Arcoverde, José de Freitas, Pio IX e o Centro de Referência de Formação e EAD.

A referida instituição é centenária e tem seu trabalho reconhecido na sociedade piauiense pela excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação em ofertar cursos que atendam às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social.

A primeira seleção na modalidade de Educação a Distância, no Piauí, ocorreu em dezembro de 2005, nos polos municipais de apoio presencial, e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior, para o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB tem como objetivo a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Por conta disso, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) propôs o consórcio Universidade Aberta do Piauí à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e ao Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFPI), na época (Centro de Ensino Federal de Tecnologia – CEFET), para a oferta do curso de Bacharelado em Administração – Piloto.

A Educação a Distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), iniciou-se em 2007 por meio do Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC, referente ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (ETAPI), e foi implantada em 2008, e vem se consolidando por meio da Rede e-Tec Brasil (Programa de Formação Profissional Técnica a Distância), que se constitui uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação.

As primeiras turmas iniciaram em 2009 em quatro polos do estado, com os cursos de Técnico em Informática e em Administração. O objetivo desta oferta foi a formação profissional técnica à distância, permitindo o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, tanto para alunos do ensino médio, quanto para os egressos, constituindo-se em uma das ações do Plano Nacional de Educação – PNE para a década de 2001 a 2010 que visava levar cursos profissionalizantes a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras (BRASIL, 2001).

O objetivo do IFPI com a oferta de cursos na modalidade EaD é o de atender, com maior abrangência geográfica, à demanda das diversas comunidades e

empresas com as especialidades e competências dos docentes de seus diversos campi, sem a existência de barreiras de distância, além de proporcionar suporte e implemento de qualidade para os conteúdos dos cursos presenciais.

Os cursos e os conteúdos ministrados na modalidade à distância deverão ser padronizados nos campi, regulamentados pelo Conselho Superior e implementados pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (EaD) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a quem cabe o acompanhamento e a orientação da implementação de tais cursos, segundo as diretrizes e os padrões de qualidade estabelecidos.

A estrutura curricular dos cursos à distância deverá acompanhar a filosofia já existente nos cursos técnicos e de graduação do IFPI, sofrendo, apenas, adaptações necessárias às diretrizes curriculares nacionais para os cursos e às especificidades da modalidade a distância. Far-se-á um paralelo entre curso presencial e à distância, garantindo a qualidade de ambos. O objetivo da EaD, dentro de um contexto bem amplo de inclusão, é atender a uma crescente democratização do ensino, criando possibilidades de acesso e escolarização a um contingente de pessoas que não têm ou não teriam condições de acesso à educação escolar totalmente presencial.

Os cursos ofertados pelo IFPI são semipresenciais e contam com a seguinte estrutura: 01 coordenador de curso, 01 coordenador de tutoria, 01 coordenador de polo, 01 tutor à distância e 01 tutor presencial. Atualmente, estão sendo ofertados os seguintes cursos pela Rede e-Tec no âmbito do IFPI: Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Química, Técnico em Serviços de Condomínio, Técnico em Cuidados de Idosos, Técnico em Serviços Jurídicos e Técnico em Administração.

2.2 O papel do Tutor na Educação a Distância

Existem diferentes possibilidades em relação ao modelo de organização da modalidade de educação a distância. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância (BRASIL, 2007, p. 07):

Não há um modelo único de educação a distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada.

Ainda, conforme o documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância (BRASIL, 2007), qualquer que seja o modelo estabelecido, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: Docente, Tutores e Pessoal Técnico-Administrativo, cuja função é oferecer apoio, principalmente de dimensão técnica e administrativa, para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos descentralizados de apoio presencial (BRASIL, 2007).

Como visto acima, as atividades na EaD são realizadas por uma equipe de docentes, denominado de polidocência (MILL, 2010). Os principais membros do grupo polidocente são os tutores e professores coordenadores de disciplinas, e em conjunto com outros profissionais da Equipe Multidisciplinar, desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem de modo colaborativo.

No entanto, o reconhecimento da polidocência como atividade de intensa colaboração não significa afirmar que todos os profissionais envolvidos com docência na EaD desfrutem das mesmas prerrogativas em termos de autonomia e poder de decisão, como será abordado mais à frente. Não é porque são considerados docentes, que esses professores e tutores possam ou devam realizar as mesmas atividades. Existe uma hierarquia já posta na própria condição de haver um professor responsável pela disciplina. Enfim, em primeira instância, é ele quem determina o como, o quando e o que será feito nela.

A partir disso, percebe-se a importância da figura do tutor e que o bom desempenho e atuação deste em relação às suas práticas e mediação pedagógica estão diretamente relacionados com a qualidade do ensino na Educação a Distância.

Almeida (2001), levando em consideração as transformações da ciência, da sociedade e a disseminação das TIC, defende a formação de profissionais em educação que sejam flexíveis, dinâmicos, com senso de grupo, pesquisadores das diversas fontes que as TIC podem proporcionar e que desenvolvam a autonomia em

relação ao próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento ao longo de toda a vida.

Um dos significados do termo “tutor”, encontra-se no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2000, p. 693): “1. Indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém. 2. Protetor”. Para Gonzáles (2005), o tutor é o mediador, isto é, responsabiliza-se pelo desenvolvimento do curso. É o profissional que responde aos questionamentos, às dúvidas formuladas pelo aluno, em todas as situações de aprendizagem propostas pelas ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a saber, os fóruns, chats, murais, e-mail e outros.

Segundo o Referencial de Qualidade (BRASIL, 2007, p. 21):

[...] o corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Castro (2014), em seu trabalho sobre mediação pedagógica do tutor, ressalta a importância de se repensar o papel do tutor, e com isso evitar que sejam reproduzidos nos ambientes *on-line* modelos de educação meramente tradicionais. A autora faz um apanhado das características de um tutor, elencadas por Berge (1996, apud CASTRO, 2014), classificando-as em inúmeras tarefas, além de citar suas atribuições em quatro áreas: Função Pedagógica, Função de Gerenciamento, Função de Suporte Técnico e Função de Suporte Social. Abaixo, são citadas e explicadas essas quatro funções.

No que concerne à função pedagógica, Berge (1996, apud CASTRO, 2014) diz que é quando o tutor orienta o processo de aprendizagem de um indivíduo ou grupo, atuando como facilitador animador e motivador das aprendizagens à distância, e que ele subdivide em atos pedagógicos, que são: (a) instrução direta; (b) perguntas diretas; (c) referências a modelos ou exemplos; (d) dar conselhos ou oferecer sugestões; (e) promover a autorreflexão no estudante; (f) guiá-los no processo de encontrar outras fontes de informações; (g) sugerir que eles expliquem ou elaborem melhor suas ideias; (h) oferecer *feedback* e congratulações pelas contribuições na discussão *on-line*; (i) atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas (PACHECO; DUARTE, 2010).

A função de gerenciamento está relacionada às atividades que são criadas em cursos com o objetivo de que se desenvolvam de maneira eficaz no nível da administração. Estão subdivididas em três categorias: 1) gerenciar ações dos estudantes e motivá-los a responderem postagens e cumprirem os seus trabalhos avaliativos dentro do prazo determinado; 2) administrar discussões e composições de grupos de estudos; 3) gerenciar administrativamente o curso, abordando regras, metodologias, expectativas de aprendizagens no curso, além de divulgar notas e avaliações durante o processo de aprendizagens à distância.

A terceira função, de suporte técnico, está ligada à seleção de *softwares* específicos para cumprir os objetivos das disciplinas no processo de aprendizagem, com a finalidade de que o estudante seja um usuário competente e seguro em relação ao *software* indicado para o curso.

Por fim, a função social possibilita as interações interpessoais, ambientação do aluno no ambiente *on-line*, promovendo e criando laços de empatia, humor e metacomunicação. Também, tem como objetivo desenvolver discussões sobre as experiências e expectativas do aluno no ambiente *on-line*.

Para garantir a qualidade no desenvolvimento do sistema de tutoria na educação a distância, é necessária a atuação do tutor à distância e do tutor presencial, pois ambos contribuem com as ações de comunicação, mediação e apoio técnico nos cursos que acompanham. O *tutor à distância* é o responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, oferecendo suporte em relação ao conteúdo ministrado na disciplina ou no curso. O *tutor presencial*, por sua vez, atua no polo, servindo como elo de comunicação entre os estudantes e professores, executando alguns serviços administrativos e de suporte tecnológico.

Niskier (1999, apud PAULA et al, 2008), afirma que as ações do tutor na Educação a Distância correspondem ao ato de comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir avaliações; ajudá-los a compreender os materiais do curso, responder às questões; ajudar no planejamento dos trabalhos; organizar grupos de estudos; fornecer e atualizar informações; fornecer *feedback* aos coordenadores e servir de intermediário entre instituição e alunos, ou seja, deve envolver a função de facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador e avaliador.

2.2.1 A Importância do Tutor Presencial na EaD

De acordo com os Referenciais de Qualidade (BRASIL, 2007, p. 21), algumas características e habilidades são necessárias aos tutores da Educação a Distância:

Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

Segundo Loyolla (2009), o tutor presencial tem a tarefa de dar suporte acadêmico, que corresponde às ações de apoio pedagógico desenvolvidas durante o estudo, através da interação que acontece entre o próprio tutor e os acadêmicos, entre os acadêmicos e, até entre acadêmicos e professores. Assim, o tutor presencial desenvolve uma tarefa muito importante, pois auxilia em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a Resolução nº 021/2015 do IFPI, que estabelece normas e procedimentos didático-metodológicos para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade de Educação a Distância, no âmbito do IFPI, o tutor presencial atua diretamente no polo de apoio presencial junto aos alunos e cabe a ele auxiliar em atividades individuais ou em grupo, incentivar o hábito da pesquisa, servir de facilitador no uso das tecnologias disponíveis e participar de momentos presenciais obrigatórios. São atribuições do tutor presencial:

- Conhecer o projeto político-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do polo de apoio presencial onde atua;
- Participar de atividades de capacitação e/ou avaliação dos tutores;
- Conhecer o cronograma de estudo e de avaliação e orientar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades;
- Conhecer as ferramentas de interação e comunicação oferecidas, orientando os estudantes para o uso dessas ferramentas;

- Incentivar os estudantes a participar das atividades propostas pelas disciplinas em que atua - tanto as presenciais, quanto as oferecidas na plataforma;
- Orientar os estudantes nas aulas práticas e trabalhos em grupo, conforme plano da disciplina;
- Orientar, através da prática, os estudantes para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de que adquiram autonomia de aprendizagem;
- Auxiliar o professor a familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica, no sentido de aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Aplicar, corrigir e lançar as notas das atividades de casa, classe (presenciais) e avaliações na plataforma AVA;
- Emitir relatório mensal à Coordenação de Tutoria do Curso;
- Manter-se em comunicação permanente com o Professor Pesquisador, bem como com o tutor a distância e a Coordenação de Polo, informando-os sobre o andamento da disciplina;
- Outras atribuições deliberadas pela Coordenação Geral da Rede e-Tec de mesma natureza e nível de complexidade das atribuições já descritas.

É notória a importância do tutor presencial frente ao processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, pois é o profissional que está mais próximo do aluno, apoiando, estimulando, incentivando e colaborando com a sua aprendizagem, atuando como um importante mediador desse processo.

Para Schulter e Pieri (2012), a função do tutor presencial se divide em quatro dimensões específicas que permitem compreender melhor o seu desempenho e como ele pode auxiliar, da melhor forma possível, a aprendizagem dos acadêmicos. Essas dimensões são: pedagógica, didática, tecnológica e pessoal.

Quadro 2 - Dimensões e competências do tutor presencial

DIMENSÃO	COMPETÊNCIAS
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interação entre conteúdos e materiais didáticos; • Possuir certa astúcia na orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos; • Demonstrar clareza na comunicação frente aos questionamentos dos alunos seja oralmente ou através da escrita; • Possuir clareza quanto aos objetivos das atividades propostas.
Didática	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir conhecimento dos conteúdos a serem ministrados no curso; • Capacidade de realizar intervenções didáticas; • Proposição e supervisão de atividades práticas, que completem os conhecimentos teóricos do curso.
Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir domínio básico das TIC; • Disposição para a inovação educacional, em especial aquela que tem suporte nas tecnologias de informação e comunicação.
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a autonomia dos alunos; • Promover a interação da turma; • Encorajar e incentivar os alunos; • Capacidade para solucionar possíveis conflitos; • Habilidade para manter relações menos hierarquizadas.

Fonte: Schulter e Pieri (2012)

O desenvolvimento pelo tutor presencial, de cada uma das competências citadas acima, fará com que o mesmo tenha um excelente desempenho frente a mediação nos cursos à distância, auxiliando os alunos de forma satisfatória e estreitando o vínculo entre eles, sanando as dificuldades detectadas durante o curso e favorecendo a permanência dos discentes.

2.3 Mediação Pedagógica no contexto da EaD

Os seres humanos são seres sociais e ativos que vão construindo sua aprendizagem na interação com outros seres e, para atingir seus objetivos, recorrem ao uso de mediação pedagógica. Tal expressão é compreendida sob vários sentidos. Nas concepções mais tradicionais, mediação pedagógica está relacionada

diretamente ao papel do professor visto como um facilitador, fundamental na construção do conhecimento.

Antes de tratar desse assunto, faz-se necessário destacar o conceito de Interação e interatividade, diretamente ligadas à mediação. Quanto à sua origem, o termo “interatividade”, remonta ao século XIX, quando se cunhou, no vocabulário da Física, o termo interação. Significa “ação recíproca”, e ganhou na ciência o sentido de “forma particular pela qual matéria, campos e partículas atômicas afetam uma à outra, por exemplo, através da gravidade ou do eletromagnetismo”. Está relacionado, portanto, às trocas humanas.

Martins e Cruz (2010) conceituam a interação como uma ação de reciprocidade entre sujeitos, podendo ser mediatizada por diferentes meios. Pode-se afirmar então que mediação se faz a partir da interação.

Conforme Valle e Bohadana (2012), o conceito de interatividade está relacionado à exigência de operacionalidade que foi imposta ao desempenho de máquinas, por medo de que estas substituíssem as relações humanas diretas. No entanto, como as autoras citam, o termo foi além do universo tecnológico. A exigência de implantação do “dispositivo conversacional” invadiu outros domínios e contagiou todo tipo de “comunicação” indiretamente realizada.

A interatividade encontra na educação *online* um grande espaço, não somente porque parece anunciar um modelo pedagógico que extingue a centralidade antes concedida ao diálogo direto e à presença física, como, e principalmente, por fornecer argumento para uma inversão das atitudes que são geradas pela introdução da educação na modalidade à distância – inversão pela qual, não se constituindo em uma precarização pedagógica, a educação *online* se afirmaria como modelo de transformação e aperfeiçoamento da educação presencial.

Dessa forma, diz-se que a adoção dos recursos digitais conduziria, pela via da interatividade, ao estabelecimento de novas condições de participação, de cooperação e de codidaxia por parte dos alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem (LÉVY, 1999).

Acerca da mediação, encontra-se nas ideias de Vygotsky respaldo teórico para compreendê-la sob o olhar da abordagem histórico-cultural que, em linhas gerais, concebe o sujeito como um ser ativo, cujas aprendizagens são construídas

na interação com o objeto e com outros seres sociais. Assim, de acordo com Vygotsky (1994), o homem é um ser social que aprende na interação com os outros.

Na perspectiva vygotskiana, a mediação é um processo. Ela não corresponde ao ato em si, não é alguém que se contrapõe a uma ação, mas é ela mesma a própria relação. A mediação ocorre por meio dos diferentes signos, instrumentos e até pelas formas semióticas. Não necessita, obrigatoriamente, da presença física do outro, pois não é a corporeidade que estabelecerá uma relação social mediatizada. Seria, antes, um processo de significação que permite a interação e a comunicação entre as pessoas e a passagem da totalidade às partes e vice-versa (MOLON, 2008).

Nesse contexto, a mediação pedagógica deve ser compreendida como uma ação concretizada pela ajuda do outro. No ambiente escolar, seja ele presencial ou *online*, teremos a figura do professor/tutor, sujeito essencial capaz de fazer um elo entre aquilo que o aprendiz traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado. Sendo assim, a mediação é concretizada por meio de signos e de instrumentos auxiliares, que conduzirão alunos e professores na prática educativa.

Para embasamento e entendimento do termo mediação pedagógica e de sua importância no contexto da Educação a Distância, são essenciais os estudos de Moran, Masetto e Behrens (2013), Souza; Sartori; Roesler (2008), Nascimento (2007), Freire (2002) entre outros.

Nascimento (2007) aborda as origens do conceito de mediação fazendo uma retomada conceitual a partir das culturas grega e romana, demonstrando os diferentes modos de apropriação discursiva do termo.

Mediação é um conceito nômade entre o grego *mesou* e o latim *mediato*. No pensamento grego, a *mesou* visa à ideia de totalidade, ou seja, na verdade não está fragmentada na parte, mas na compreensão do todo de dentro do qual ela se insere. A mediação é, logo, uma relação estática entre um dado e outro, nada mais que o finito reportado em ele mesmo ao infinito. Assim, ele repousa sobre a antologia de identidade, servindo estritamente de ponte entre os objetos, assegurando uma função intermediária denotativa entre eles (NASCIMENTO, 2007, p. 31-32).

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. Que se mostra como uma ponte rolante e não estática entre o

aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas com suas características.

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como protagonista de atividades que vão lhe permitir aprender e atingir seus objetivos, dando um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver.

Em ambientes de aprendizagem à distância, o professor faz a mediação com as ações do aluno ou grupos de alunos, preparando o campo e o ambiente para que ocorra a interação, provocando e/ou facilitando essas ações.

É importante destacar que o professor/tutor deverá se preparar e planejar para desenvolver uma mediação eficaz de acordo com cada atividade proposta. Se o professor/tutor for trabalhar com *chat* ou bate-papo, são exigidas habilidades para um acompanhamento muito atento a fim de evitar a dispersão, pois são atividades assíncronas, *on-line*, em que os participantes estão conectados e interligados. Já o tratamento pedagógico com os fóruns e as listas de discussão é mais tranquilo.

A EaD configura-se como um processo educativo em que o uso da tecnologia deixou de ser identificado apenas como instrumento operacional de estratégias e desvinculado do desenvolvimento das pessoas, para ser fator relevante no atual estágio desse processo educativo quanto se trata de mediação pedagógica (MASETTO, 2013).

Segundo Masetto (2013, p.142), exercer o papel de mediador pedagógico exige uma nova atitude do professor. Em grande parte, este assume o papel de orientador, de consultor, de facilitador da aprendizagem, portanto, de uma pessoa que pode colaborar e dinamizar o processo de aprendizagem. Cabe ainda ao professor favorecer *online* o trabalho em equipe com os estudantes, de modo que os objetivos de todos sejam alcançados.

É importante destacar que o professor/tutor a distância deve possibilitar diferenciadas estratégias de mediação pedagógica a fim de propiciar ao aluno uma aprendizagem autônoma e verdadeira.

Salientam Souza; Sartori; Roesler (2008) que para se compreender a significação de mediação pedagógica recorre-se a duas vertentes essenciais que se completam: mediação humana e mediação tecnológica. Enquanto a mediação humana apoia-se no sistema de tutoria; a mediação tecnológica é realizada através do sistema de comunicação disponibilizado à mediação humana. Ambas, ao se

completarem, potencializam a mediação pedagógica no ensino no modelo da EaD influenciando no papel do professor, do aluno e no uso dos recursos tecnológicos.

Para Masetto (2013), a mediação se traduz nas atitudes, ações e comportamentos do professor, que se coloca como um incentivador, mediador do processo de aprendizagem, um elo, uma ponte não estática, mas rolante, entre o aprendiz e seus objetivos, com base no diálogo onde o aprendiz ganha maior evidência e o professor um novo colorido.

O autor identifica algumas características da mediação pedagógica que merecem reflexão:

- Diálogo permanente e troca de experiências;
- Debate de dúvidas, questões ou problemas para desencadear reflexões;
- Perguntas norteadoras;
- Intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real;
- Aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais;
- Autonomia do aprendiz para usar e comandar as novas tecnologias para sua aprendizagem não se permitindo ser comandado por elas ou por quem as tenha programado;
- Apropriação pelo aprendiz tanto de técnicas convencionais (que já existem) para comunicar conhecimentos como por meio das novas tecnologias - computador, informática, telemática e EaD (MASETTO, *op cit.* p. 145-146).

Freire (2002, p. 134), aponta aspectos docentes marcadamente mediadores, dentre os quais:

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando*, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (FREIRE, 2002, p. 134).

Como visto, Freire defende que o professor não consegue transferir conteúdo a ninguém, que este é apenas um instrumento de mediação do conhecimento. Para ele, este profissional deve instigar o aluno na busca pelo conhecer, pela pesquisa e pelo desvelar do conhecimento, pois o discente deve ser formado como sujeito crítico, num processo de “aprender a aprender”.

2.3.1 Uso da Tecnologia na Mediação Pedagógica da EaD

A grande discussão no cenário da EaD centra-se no questionamento de como se realiza a mediação pedagógica utilizando os atuais recursos tecnológicos disponibilizados a essa modalidade de ensino.

Para Moran (2002, p.01) a EaD é o:

[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. Na expressão "ensino a distância" a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância).

É uma modalidade de ensino que possibilita ao aluno construir o seu conhecimento e ser um sujeito autônomo, permitindo mudanças significativas no modelo de educação baseada na transmissão de informação que acontece na educação presencial.

A mediação pedagógica, por conseguinte, tem a ver com a ação do professor que, conforme Masetto (2013) deve ser um incentivador e motivador da aprendizagem dos estudantes. Na EaD, especialmente, esse processo é desenvolvido utilizando vários meios, sobretudo das novas tecnologias. Cabe aqui destacar que todo processo de mediação não ocorre autonomamente ou isoladamente, pois, segundo Freire (2005, p.64), “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação”.

A mediação pedagógica é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação

síncrona e assíncrona cada vez mais integrados, velozes e potentes. Os envolvidos em um processo dialógico necessitam demonstrar comprometimento com a construção do conhecimento, o que pede maior entrosamento entre quem aprende e quem ensina. Uma das condições para que haja mudança na ação pedagógica mediadora é o desejo mútuo desta interação entre os atores envolvidos (professor/tutor/aluno).

Behar (2009) diz que a Educação a Distância propicia a construção do conhecimento independente de tempo e espaço, resolvendo alguns problemas da educação brasileira. Além do mais, vem ao encontro de algumas necessidades do ser humano, gerando estudos

Sobre a construção do conhecimento, autonomia, autoria e interação, contribuindo para a construção de um espaço heterárquico, sendo que esse é pautado pela cooperação, pelo respeito mútuo, pela solidariedade, por atividades centradas no aprendiz e na identificação e solução de problemas. Nesse processo, configuram-se os alicerces deste novo modelo que está emergindo (BEHAR, 2009, p 16).

Com o uso das tecnologias, a modalidade de ensino à distância possui instrumentos capazes de transformar a educação brasileira, potencializando a formação plena. É importante destacar que é preciso saber utilizar adequadamente essas tecnologias de acordo com cada atividade proposta na Educação a Distância.

A educação é um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como apoio ou complemento à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os discentes. A sala de aula pode ser considerada como uma tecnologia da mesma forma que um quadro negro, por exemplo.

Embora a experiência humana tenha sido sempre mediada através do processo de socialização e da linguagem, é a partir da modernidade, com o surgimento de suas mídias típicas de massa [...] que se observa um enorme crescimento da mediação da experiência decorrentes destas formas de comunicação (BELLONI, 2009, p. 54).

Para a autora, essas mídias ainda podem ser consideradas manifestações das tendências globalizadoras e descontextualizadoras da modernidade e instrumentos destas mesmas tendências.

Palloff e Pratt (2004), ao elencar alguns aspectos da Educação a Distância, ressaltam a importância do aluno virtual. Para eles, esse discente é mais velho,

geralmente já está inserido no mercado de trabalho, além de estar, hipoteticamente, inserido em algum curso de nível superior.

Contudo, apesar de um possível perfil de aluno suscitado pelos autores acima, os cursos à distância são feitos para todos. Basta apenas que a pessoa tenha acesso à internet com conexões de alta velocidade:

É importante lembrar que nem todos os alunos têm acesso a conexões de alta velocidade, estando assim menos capacitados a acessar e executar o download de streaming media e arquivos gráficos grandes. Além disso, alguns alunos [...] podem tentar acessar seus cursos do local de trabalho, encontrando dificuldades com medidas de segurança, como os firewalls (PALLOFF e PRATT, 2004, p. 26).

Os recursos tecnológicos para potencializar uma mediação satisfatória, precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. O uso de cada tecnologia precisa ser bem planejado e estar aliado a outros recursos. É importante entender os limites de cada tecnologia proposta, pois estas só serão úteis, se contribuírem para diminuir a distância, promover a humanização das relações com os sujeitos envolvidos na EaD e colaborarem de forma satisfatória com o processo de ensino-aprendizagem.

2.3.2 A Relação Entre o Tutor Presencial e a Mediação Pedagógica

O desenvolvimento da cultura digital no atual processo de ensino e aprendizagem provoca reflexões acerca do Papel do Aluno, do Professor e da Tecnologia e a relação desses com a mediação pedagógica. Conforme Masetto (2013), ao aluno – sujeito aprendiz - cabe buscar informações e dar significado ao conhecimento através de suas ações; ao professor cabe assumir uma nova atitude, realizar o papel de facilitador, mediador entre o aluno e a sua aprendizagem. Já a tecnologia passa a ser vista como um importante aliado para tornar os encontros mais interessantes e motivadores, através de técnicas e recursos mais modernos que auxiliam na apropriação de informações e conhecimentos. Com o avanço da tecnologia, que se moderniza a cada dia, variados são os recursos que podem ser utilizados como suporte da EaD de modo que a aprendizagem ocorra satisfatoriamente: WhatsApp é um destes recursos. De acordo com Oliveira e Sousa,

Para a oferta de um curso através do WhatsApp, é necessário inicialmente definir qual o tema que será abordado para que seja possível analisar a viabilidade de transmissão do conhecimento através deste aplicativo. Certos tipos de discussões podem necessitar de aplicativos externos, como assuntos relacionados a disciplinas como Matemática, por exemplo, ou ainda o próprio WhatsApp pode não atender às necessidades do professor e do aluno, dificultando a transmissão do conteúdo base do curso (OLIVEIRA; SOUSA, p. 254).

O *WhatsApp* é um recurso que contribui para o processo de aprendizagem, pois é de interação rápida, ou seja, os alunos recebem a mensagem instantaneamente e logo a visualizam e respondem. Além disso, através dele é possível o envio de arquivos no formato pdf, fotos e vídeos. Outro requisito importante no uso deste aplicativo é a facilidade de acesso. A maioria dos alunos possui celulares em que pode ser instalado e isso facilita a interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

Outras plataformas destacadas como recursos modernos úteis para o ensino e aprendizagem são o *Twitter*, o *Facebook* e o *YouTube*. O *Twitter* é apresentado por Silva (2015) por possibilitar vários momentos de interação, ao qual denomina *Backchanneling*, *Follow* e intercâmbio.

Backchanneling: os alunos podem usar o Twitter antes, durante ou depois das aulas para fazer comentários sobre o assunto do dia, criando uma conversa que deve ser acompanhada pelo professor ou tutor com o intuito de direcionar as falas. ***Follow***: Podem-se seguir instituições, empresas, estudiosos, educadores, pesquisadores, autoridades, etc., a fim de receber notícias, saber o que esses atores estão pensando, acompanhar as últimas pesquisas e notícias. Além dos educadores, os alunos também podem seguir pessoas importantes, acompanhar essa discussão e criar reflexões em cima disso. ***Intercâmbio***: como um dos atributos da nova reconfiguração da educação é transformar a sala de aula em uma sala sem fronteiras, a partir do Twitter a aula pode se tornar global. Por meio da plataforma os alunos podem, em um projeto colaborativo com outro país, registrar no Twitter o que estão fazendo em sala em cada país (SILVA, 2015, p. 110).

O *Twitter* é, ainda, uma ferramenta que pode ser trabalhada com os alunos com a finalidade de aperfeiçoar o poder de síntese. Pois como é assegurado por Silva (2015), “com sua limitação de caracteres, é uma ferramenta que colabora para a divulgação de uma ideia com poucas palavras”.

Outro recurso moderno e de grande utilização, é a rede social *Facebook*. De acordo com Silva (2015), através do facebook é possível, de modo colaborativo, “criar páginas destinadas à produção de cursos, disciplinas e atividades”.

O *Youtube*, como o passar dos tempos, passou por uma evolução, tornando-se uma plataforma de rede social digital. Através da utilização do youtube como ferramenta de aprendizagem, é possível a interação através de comentários e curtidas. Pode ser utilizado para aprendizagem de cursos que o disponibiliza. Além de oferecer vídeos educativos nas mais diversas áreas, o *YouTube* EDU também disponibiliza cursos *on-line* gratuitos de universidades renomadas, como Harvard.

Assim, os alunos podem utilizá-los tanto no momento de suas aulas, quanto após, para reforçar os conteúdos que estão sendo estudados, tirar dúvidas e aprender de forma dinâmica.

Analisando o papel do tutor presencial na EaD, Almeida (2003) discute o uso e o avanço das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no quadro atual dessa modalidade de ensino. A autora discute ainda as abordagens atuais no ensino à distância com destaque para o uso das TIC, que rompem com o conceito de distância espaço/temporal e possibilitam recursividades múltiplas para o processo de produção de conhecimento individual e grupal em processos colaborativos em ambientes virtuais.

Moran (2013) considera que o trabalho do tutor presencial é de fundamental importância para que o aluno se adapte ao processo de ensino à distância, uma vez que é quem mediará a ambientação tecnopedagógica do aluno.

A função do tutor consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos propostos pela instituição, humanizando o processo e servindo de apoio aos programas. Geralmente, na EaD, os materiais didáticos são distribuídos por meio das tecnologias e são produzidos para o grande público. Nesse sentido, a comunicação que ocorre entre tutores e alunos tem por objetivo auxiliar o indivíduo a converter as informações comuns chegadas até eles em conhecimento relevante sob o aspecto pessoal (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 16).

Percebemos o tutor presencial como um sujeito indispensável no processo de ensino-aprendizagem da EaD, pois interage constantemente com os alunos, motivando-os e encorajando-os e sendo um elo entre o aluno, o professor e a instituição.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2008), a escolha por determinada metodologia exige primeiramente que se estabeleçam os objetivos que se pretende contemplar e o tipo de objeto a ser investigado. Mas não é somente isso que determina a escolha metodológica. Ela está diretamente relacionada às crenças do investigador acerca da natureza do conhecimento, dos limites do conhecimento científico e da própria visão de mundo de quem realiza a pesquisa.

A escolha metodológica de uma pesquisa possibilita descobrir novas informações com a finalidade de adquirir ou ampliar o conhecimento existente. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), uma pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Por isso, apresentamos como objetivo geral desta pesquisa: Investigar o processo da Mediação Pedagógica nos cursos da EaD do IFPI, e como objetivos específicos: analisar as concepções dos tutores presenciais e alunos sobre mediação pedagógica; identificar as dificuldades dos tutores presenciais em promover a mediação pedagógica nos cursos da EaD; levantar sugestões dos tutores presenciais e dos alunos para aprimorar o processo da mediação pedagógica nos cursos de EaD; e produzir um banco de *Podcast* para os cursos da modalidade à distância do IFPI, com diretrizes para promover uma mediação pedagógica que contribua efetivamente com o processo ensino-aprendizagem na educação a distância. Com isso, procuramos transformar os objetivos deste trabalho em questões específicas a serem respondidas através da técnica que foi utilizada.

O primeiro procedimento realizado nesta pesquisa foi o levantamento bibliográfico na literatura nacional em livros, artigos, dissertações e teses com temas relacionados à temática deste trabalho. O segundo procedimento foi uma pesquisa documental a fim de entender e conhecer o funcionamento da Educação a Distância no Instituto Federal do Piauí, bem como as atribuições dos sujeitos envolvidos no processo de ensino da EaD. Após essa etapa, seguiu-se com a elaboração de dois questionários, um para o tutor presencial e outro para os alunos, com a finalidade de levantar informações pertinentes que respondam aos objetivos desta pesquisa.

3.1 Visão Epistemológica

Adotamos neste trabalho a abordagem interpretativista, pois analisamos as contribuições dos autores relacionados com o tema abordado, bem como os dados coletados através dos questionários aplicados, interagindo e formulando possíveis interpretações. Assim, conforme Severino (2007), o pesquisador, ao construir seu conhecimento, está “aplicando” um pressuposto epistemológico e, a partir daí, determina o uso dos recursos metodológicos e técnicas compatíveis com o paradigma abordado.

Dessa forma, podemos compreender que o interpretativismo tem o objetivo de entender o mundo do ponto de vista daqueles que o vivenciam e, por isso, este estudo adota esta visão, pois além disso, nessa abordagem, o objeto de pesquisa é entendido como construído socialmente pelos atores, que vão moldando os significados a partir dos fenômenos e da interação social.

De acordo com Gubrium e Holstein (2000), sob a visão de um pesquisador interpretativista, o fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldada pela maneira como ambas as partes interagem, influenciadas pelas estruturas macro. Além disso, deve se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado.

3.2 Natureza da Pesquisa

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por permitir ao pesquisador uma maior compreensão do contexto, pois o contato do pesquisador com o ambiente é direto e prolongado.

A abordagem qualitativa, segundo Gil (2008, p. 133) depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. A análise qualitativa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas, descobrindo o que importa para o pesquisador e por quê.

Observamos que na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, confirmada na visão de Martins (2004, p. 292):

[...] as metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. De acordo com Severino (2007), a pesquisa exploratória refere-se a um levantamento de informações sobre um determinado objeto, havendo uma delimitação do campo de trabalho, e mapeamento das condições e manifestações do objeto da pesquisa. Conforme Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Este tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos.

Iniciamos com a pesquisa bibliográfica na literatura nacional em livros, artigos, dissertações e teses com os temas: Mediação Pedagógica na Educação a Distância, Tutor na EaD e Tecnologias de Informação e Comunicação, para fundamentar este trabalho.

Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escrito e eletrônico, como livros, artigos científicos e websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além da revisão da literatura, realizou-se também uma pesquisa documental, analisando os documentos institucionais e leis acerca da Educação a Distância no contexto do Instituto Federal do Piauí, com a finalidade de conhecer a estrutura organizacional e a regulamentação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gonçalves (2003, p. 32),

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes; a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o assunto, atentando para as *fontes secundárias*, enquanto a pesquisa documental recorre a matérias que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as *fontes primárias*.

3.3 Ambiente da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Paulistana, nos Cursos da modalidade de Educação a Distância: Administração, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. A oferta da Educação a Distância pelo IFPI teve início em 2008 e vem se consolidando por meio da Rede e-Tec Brasil (Programa de Formação Profissional Técnica à Distância), que propõe expandir, interiorizar e democratizar o acesso aos cursos técnicos para atender à meta da Resolução CD/FNDE nº 18 de 16 de junho de 2010, que implanta a modalidade de Educação a Distância como atividade regular, nos Institutos Federais de Educação.

Atualmente estão sendo ofertados 09 cursos na modalidade à distância, inviabilizando trabalhar com todos, por ser um campo muito amplo para a aplicação deste estudo. Com isso, a escolha destes três cursos deu-se devido à pesquisadora trabalhar no IFPI – Campus Paulistana como Pedagoga e estes serem os cursos ofertados pelo Campus. Ressaltamos também que os cursos ofertados foram escolhidos após a realização de uma pesquisa de mercado feita na cidade de Paulistana e região, pois são cursos com um grande potencial no mercado de trabalho. O número considerável da evasão nestes três cursos é outro motivo que justifica a escolha, pois, apesar de serem cursos atrativos e com grande abrangência no mercado, é grande o número de alunos que estão evadindo.

A Educação a Distância do IFPI fundamenta-se na Resolução nº 021/2015 - Conselho Superior do IFPI, que define os Procedimentos Didático-Metodológicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade de Educação a Distância, bem como segue orientações da legislação nacional.

Os cursos ofertados atualmente na EaD do IFPI – Campus Paulistana são: Segurança do Trabalho, turma com 27 (vinte e sete) alunos; Meio Ambiente, com 32 (trinta e dois) alunos e Administração, com 31 (trinta e um) alunos. Para cada curso, contamos com um tutor presencial, totalizando 3 (três) tutores presenciais no Polo.

3.4 Participantes/sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os 3 (três) tutores presenciais de 3 (três) cursos de Educação a Distância do IFPI-Campus Paulistana e 30 (trinta) alunos do total de 90 (noventa), que frequentam suas aulas. Os tutores foram convidados pessoalmente no seu ambiente de trabalho e a escolha em trabalhar com os tutores presenciais foi devido à proximidade e a comunicação que estes profissionais têm com os alunos, por estarem mais presentes no Campus.

A pesquisadora foi pessoalmente nas 3 (três) turmas convidar os alunos que participaram desta pesquisa e foram explicados os seus objetivos e importância, pois, conforme sugere Mattar (2001), para elevar os índices de resposta se faz necessário: I - Que seja apresentado ao respondente os objetivos do estudo e solicite-se a sua cooperação; II - Prometa-se o sigilo de pesquisa; III - Caso o respondente demore na devolução de suas respostas, entre-se em contato novamente, solicitando a cooperação. Com isso, os contatos foram sempre presenciais.

Na ocasião, foram entregues os questionários e apresentado o projeto de pesquisa a toda a comunidade acadêmica dos cursos da EaD do IFPI - Campus Paulistana, bem como foi ressaltada a contribuição que este trará para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em EaD.

Os critérios éticos exigidos pela Resolução 466/201 incluem, no caso de pesquisas com abordagem qualitativa, a assinatura do TCLE, preservando a voluntariedade da participação e o respeito à dignidade e decisão do(a) participante da pesquisa; o equilíbrio entre os riscos e benefícios que a pesquisa possa trazer; a realização da pesquisa somente quando há alguma relevância social para os(as) participantes; a manutenção da confidencialidade e da privacidade, garantindo que as informações não serão usadas para o prejuízo dos(as) participantes; o respeito aos valores culturais e sociais e aos costumes dos(as) pesquisados(as); o compromisso de que o estudo levará benefícios para as pessoas e populações pesquisadas; e a garantia do retorno social da pesquisa (BRASIL, 2012).

É importante o diálogo contínuo entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, esclarecendo todas as dúvidas do participante e reafirmando o seu consentimento em participar, pois

[...] possibilitará ao pesquisador certificar-se de que os participantes entenderam os objetivos da pesquisa, seu papel como participantes, ao mesmo tempo em que deixa clara a esses a liberdade que têm de desistir de sua participação a qualquer momento (CELANI, 2005, p. 110).

Sendo assim, preservamos o anonimato dos participantes e a sua elegibilidade foi condicionada à manifestação de interesse em participar desta pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Conforme Celani (2005) é necessário tomar essas medidas na pesquisa a fim de evitar danos e prejuízos para os seus participantes, para os próprios pesquisadores, para a profissão e para a sociedade em geral.

3.5 Técnicas de pesquisa

Segundo Gil (2007), para a coleta de dados em estudos de campo, é possível fazer uso de técnicas de interrogação. Entre as técnicas mais comuns estão os questionários, as entrevistas e os formulários (GIL, 2007).

Escolheu-se para este estudo o questionário como técnica de coleta de dados, pois se constitui num meio de coletar informações, obtendo respostas às questões formuladas pelo pesquisador, que tomará por base o problema central, para a produção do instrumento (CERVO et al., 2007). Esse método foi utilizado com os alunos e tutores participantes, e conteve questões “que permitem ao participante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 187), a fim de que se encontrasse o máximo de situações, problemas e, ao mesmo tempo, soluções.

O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008).

Foram elaborados 02 (dois) tipos de questionários: um para o tutor presencial e outro para os alunos (Vide Apêndice A e B – Questionários). Foram elaborados com perguntas abertas e fechadas, tendo como objetivos identificar as concepções dos tutores e alunos sobre mediação pedagógica, identificando as dificuldades que

têm em promovê-la e também levantar sugestões de como aprimorar o processo da mediação pedagógica na EaD, pois, de acordo com Gil (2008, p. 121) “construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”.

3.6 Estratégias para análise dos dados

Os questionários que foram elaborados para coletar os dados desta pesquisa continham questões abertas e fechadas. Para analisar as questões abertas, utilizamos a abordagem qualitativa, onde pudemos identificar respostas pertinentes que embasam os objetivos propostos nesta pesquisa e que foram ilustrados através da fala dos sujeitos participantes. Embora se trate de uma pesquisa qualitativa, para analisar as questões fechadas utilizamos nesse trabalho métodos estatísticos, onde através da estatística descritiva a partir dos dados coletados e tabulados, gerou-se a produção de gráficos, ilustrando em percentual as respostas dos participantes.

A análise e interpretação dos dados foram baseadas em métodos quantitativos para, conforme Barbosa e Silva (2012, p. 342), “testar hipóteses, descobrir tendências, comparar soluções alternativas”, como também qualitativos, posto que com essa opção é possível revelar aspectos que não seriam perceptíveis através de um único método na coleta de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados dos questionários aplicados a tutores e alunos da EaD no Campus Paulistana. Os questionários foram elaborados com questões abertas e fechadas e divididos em etapas: de início, as questões versaram sobre o perfil dos sujeitos entrevistados, levando-se em consideração fatores como idade, escolaridade, sexo. A segunda etapa dos questionários indagava acerca do objeto de pesquisa deste estudo e sobre os diversos fatores relacionados à mediação pedagógica do tutor.

A análise de dados das questões foi feita utilizando a abordagem qualitativa, onde pudemos identificar e ilustrar as respostas dos sujeitos participantes acerca da temática desta pesquisa. A partir dos dados coletados e tabulados, gerou-se a produção de gráficos, ilustrando em percentual as respostas dos sujeitos desta pesquisa.

4.1 Análise da Percepção do Tutor acerca da mediação pedagógica

O primeiro bloco do questionário (perguntas de 01 a 05) caracteriza o perfil do tutor por sexo, formação e experiência profissional.

O corpo de tutores presenciais da EaD no IFPI – Campus Paulistana é formado por três profissionais. Em relação à formação acadêmica, os três possuem curso superior (Contabilidade, Ciências Biológicas e Segurança do Trabalho), demonstrando, assim, que possuem formação específica de acordo com a sua área de atuação nos cursos, o que é muito relevante. Os três tutores possuem pós-graduação a nível de especialização. Além da atuação como tutor, dois possuem experiência profissional na educação básica, atuando como professor, e um apresenta experiência no ensino superior.

Interrogados a respeito de terem experiência como aluno, por meio de cursos ofertados pela Internet, os três responderam que sim, já foram alunos de cursos oferecidos na modalidade à distância. Rodrigues (2009) afirma que os saberes da docência *on-line* emergem de suas experiências construídas em suas trajetórias pessoal, familiar e profissional, através de suas relações sociais, tecendo uma rede que sustenta os saberes do docente que atua em ambientes virtuais.

Os tutores presenciais foram consultados a respeito de terem passado por uma capacitação antes de iniciarem as suas atividades como tutor e os três responderam afirmativamente. A instituição ofereceu de modo presencial, uma capacitação para preparar os tutores para atuarem nos cursos de EaD e, após a realização desta, eles afirmaram que se sentiam habilitados para exercer a docência.

Neste segundo bloco, a análise será iniciada com questões abertas. As questões de 6 a 16 buscam identificar como vem ocorrendo o processo de mediação pedagógica nos cursos da EaD, descobrindo a percepção do tutor em relação à mediação pedagógica: quais as dificuldades encontradas por eles para mediar um curso e se estão satisfeitos com a própria atuação.

Questão 6 - Qual a sua concepção de Mediação Pedagógica?

As respostas foram as seguintes:

- Tutor 1* *É a perspectiva na qual o docente não é mais definido como repassador ou transmissor de conteúdos, e sim, como incentivador ou motivador da aprendizagem, através do diálogo, das trocas de experiências e do debate.*
- Tutor 2* *Ato de mediar, intermediar; alguém que exerce a mediação é um facilitador de acesso, fornece informações, esclarece dúvidas; fornece subsídios para ligação entre professores e alunos.*
- Tutor 3* *A Mediação Pedagógica tem papel fundamental no ensino à distância, fazendo com que o aluno se aproxime de forma estratégica da disciplina. No ensino a distância o tutor presencial precisa utilizar técnicas pedagógicas para que a mediação tenha êxito.*

Observamos nas respostas, que todos colocaram a mediação como sinônimo de aproximação, facilitando a comunicação e o acesso ao curso e motivando os alunos. Colaborando com este estudo, Masetto (2000) nos diz que a mediação pedagógica é:

[...] o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (p. 144-145).

Confirmando com o autor citado acima, o papel do professor tutor considerado como mediador é essencial no ensino à distância. Ele assume o papel de docente e faz a mediação entre todos os participantes do processo ensino-

aprendizagem, devendo promover as competências pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais e de colaboração. Ele é o principal agente para garantir a efetivação do processo educacional nessa modalidade de ensino, pois acompanha, avalia, orienta, motiva, promove a mediação e facilita a aprendizagem de seus alunos.

Questão 7 - Como acontece a mediação no curso que você acompanha?

Eles responderam:

- Tutor 1 Através de encontros presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem.*
- Tutor 2 Fazendo o intermédio entre os alunos e professores; oferecendo o acesso à informações e conteúdos e retirando dúvidas.*
- Tutor 3 Com atividades presenciais (práticas), chats on-line/atividades e através dos fóruns.*

Acreditamos que a Mediação Pedagógica exercida pelo professor-tutor é um dos elementos essenciais para o sucesso do curso em EaD e que essas ações que foram citadas, sendo bem trabalhadas, criam oportunidades de construção de conhecimento, pois possibilitam a interação com as pessoas e com os objetos do meio, usando para isso os recursos tecnológicos. É importante enriquecer os ambientes de aprendizagem com uma boa comunicação, através de uma mediação incorporada com as tecnologias digitais.

Questão 8 – Quais dificuldades você encontra para mediar o curso?

Em relação às dificuldades, o fato que nos chamou mais atenção foi a observação feita pelos tutores sobre a qualidade do material produzido pelo professor da disciplina e que é disponibilizado para o aluno. Seguem as respostas:

- Tutor 1 A qualidade no material produzidos pelo professor formador deixa muito a desejar.*
- Tutor 2 A plataforma possui difícil acesso; a internet no Campus onde acontece os encontros presenciais cai com muita frequência; muitos alunos não têm acesso à internet; material mal elaborado, com muitos erros de ortografia, exemplos vagos, teorias alheias ao contexto dos alunos; não há recurso próprio para a EAD, daí a dificuldade em promover eventos e visitas técnicas, o que desestimula os alunos; não é dado para os alunos material impresso e*

muitos não têm condições de imprimir; provas mal elaboradas (um professor faz a apostila; outro, as provas); escassez de eventos no campus voltados para o curso; não obrigação de estágio, o que de certa forma, deixa o aluno desestimulado, havendo uma quebra no processo de mediação.

Tutor 3 Precisa melhorar a qualidade do material produzido pelo professor da disciplina.

Como visto nas respostas dos tutores, diversos problemas foram elencados. Dentre eles, os relacionados ao acesso à internet, o que acaba dificultando a realização das aulas, já que este suporte é necessário para que o conteúdo seja repassado, e também, pelo fato de que, para acessar as plataformas e necessário ter acesso à rede. A qualidade do material é bastante citada, apresentando erros de digitação, conteúdos obsoletos e exemplos que não condizem com a realidade dos alunos. A falta de recursos próprios para atender às demandas da EaD é mencionada como outro impasse nesse modelo de educação. O fato de o estágio não ser obrigatório nos cursos oferecidos também é um impasse, pois os alunos acabam se formando sem terem tido a experiência de fazer uma ponte entre teoria e prática.

Acerca da dificuldade mais citada, encontramos em Santos (2008) a explicação de que um material didático que promova a aprendizagem precisa ser agradável, atender as necessidades e despertar o interesse do estudante. O conteúdo precisa estar organizado de modo convincente, útil e significativo, relacionando-se, de algum modo, com a vida do aprendiz e com suas experiências anteriores.

A resolução nº 021/2015 - Conselho Superior, que estabelece normas e procedimentos didático-metodológicos para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade de Educação a Distância, no âmbito do IFPI, abordam que o material didático e as atividades postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle deverão, prioritariamente, privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam, contextualizem e complementem o material didático digital da disciplina, devendo potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos alunos, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos nesse processo educativo. A partir das respostas obtidas, percebe-se que há uma quebra nesse processo, principalmente por ter sido essa a dificuldade mais citada pelos tutores.

Na EaD, o meio tecnológico é utilizado com o objetivo de facilitar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia assume papel fundamental na mediação do conhecimento ao possibilitar a troca de informações, como por exemplo, a internet. Mas, muitas vezes, a aprendizagem fica comprometida devido ao uso inadequado e à escassez desses recursos tecnológicos.

Questão 9 - Quando você recebe o material do curso, quais elementos você insere para promover a mediação?

E como respostas:

- Tutor 1* Costumo seguir a orientação do professor formador, inserindo a minha criatividade, observando e adequando-a à realidade local. Procuo fazer com que eles pensem sobre os temas em discussão.
- Tutor 2* Utilizo as mídias sociais, e-mail, plataforma para auxiliar os alunos e dou aula dos conteúdos.
- Tutor 3* Técnicas pedagógicas na aplicação das atividades presenciais.

Os tutores destacaram que, ao receberem o material a ser ensinado aos alunos, seguem as orientações dispostas no mesmo, além de usar a criatividade como instrumento pedagógico de adequação das aulas à realidade dos alunos, buscando levar os mesmos à discussão e ao pensamento crítico acerca do que está escrito. Para tal, usam todos os recursos disponíveis, como o uso das plataformas e do e-mail. Ademais, um dos tutores destacou que complementa o conteúdo através de aulas presenciais.

Compreendemos que na EaD existem vários tipos de recursos que, sendo bem utilizados, possibilitam atender diferentes formas de aprendizagem. Valente (2000) indica que para além de apenas dominar a tecnologia e seus recursos, o professor precisa tomar consciência da necessidade da mudança que se faz necessária para a docência em EaD, uma vez que

(...) o processo de formação deve prover condições para o professor construir o conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender porque e como integrar o computador na sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica e, com isso, possibilitar a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno (VALENTE, 2000, p.104).

É importante que o professor/tutor saiba exercer com competência as suas atribuições, sendo um profissional ativo, procurando estar em constante

atualização, sendo capaz de inserir, adequar e utilizar diferentes estratégias de ensino para promover a aprendizagem, o que foi citado por um dos entrevistados.

Questão 10 - Quais recursos e estratégias não existentes no Curso, você poderia propor para promover uma mediação eficaz para o processo de ensino-aprendizagem?

Conseguimos com as respostas, coletar algumas sugestões a fim de melhorar o processo da mediação nos cursos da EaD.

- Tutor 1 Webconferências, chats e aulas práticas propostas e orientadas pelo professor.*
- Tutor 2 Grupos de discussão presenciais; plataforma simplificada; visitas técnicas e realização e participação em eventos.*
- Tutor 3 Maior duração das vídeo-aulas; aulas ao vivo ou gravadas com melhor qualidade e atividades práticas orientadas.*

Para criar um espaço rico e produtivo que favoreça a construção do conhecimento, é essencial a mediação pedagógica exercida pelo tutor, pois como afirma Masetto (2002), as ferramentas tecnológicas constituem uma das zonas de desenvolvimento proximal da aprendizagem na educação a distância, sendo essencial o fluxo das discussões, a interatividade e o diálogo que vão permear na construção do conhecimento entre os alunos.

Questão 11 - Quais os indícios de mediação que o próprio curso já oferece?

Os tutores informaram que seriam os recursos técnicos, a estrutura física, as atividades presenciais e o próprio ambiente virtual de aprendizagem como podemos conferir a seguir:

- Tutor 1 Atividades presenciais e ambiente virtual de aprendizagem.*
- Tutor 2 Recursos tecnológicos e estrutura física.*

Questão 12 - Qual o papel do tutor presencial e quantas horas semanais são atribuídas à tutoria?

Seguem as respostas:

- Tutor 1 O tutor tem a função de fazer a ponte entre aluno-professor-instituição, mediar as atividades propostas, além de mobilizar e incentivar os alunos.*

Tutor 3 Realizar a mediação entre o professor pesquisador e o aluno; Efetuar a correção das atividades/provas e lançar as notas obtidas pelo aluno na plataforma; Ministras atividades presenciais produzidas pelo professor pesquisador. 04 horas semanais.

Justificando as repostas da questão 12, buscamos a colaboração de Gutiérrez e Prieto (1994) que nomearam o tutor como “assessor pedagógico” do professor de EaD. Para ele, sua função é a de fazer a ligação entre a instituição e o aluno, acompanhando o processo para enriquecê-lo com seus conhecimentos e experiências.

Questão 13 - O tutor presencial se considera um bom mediador, integrador e comunicador?

Eles relataram que sim, pois se colocam à disposição dos alunos, contribuindo com a aprendizagem dos mesmos.

Tutor 1 Sim. Organizo e dirijo as situações de aprendizagem da forma mais facilitadora possível.

Tutor 2 Sim, pois estou sempre disponível para ajudar os alunos procurando facilitar o processo de aprendizagem dos mesmos.

O Art. 37, da Resolução nº 021/2015, elenca algumas funções do tutor. A mediação é o foco de seu papel junto aos alunos. Conforme o documento, o desenvolvimento da metodologia deve prever a efetivação da aprendizagem dos cursistas e garantir a mediação entre professor – conteúdo - aluno, através de um trabalho com a Tutoria, que é a ferramenta de assistência pedagógica fundamental, para se garantir a inter-relação personalizada e contínua do aluno com o curso, bem como viabilizar a articulação entre os envolvidos no processo para a consecução dos objetivos propostos, atendendo às especificidades da clientela incorporando como complemento às Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC.

Questão 14 - Como vem ocorrendo o uso das TIC no decorrer do curso, se elas estão disponíveis aos alunos, são utilizadas e suficientes para atender a todos?

As repostas mostraram que não estão ocorrendo satisfatoriamente e que são insuficientes para atender os alunos. O que nos causa preocupação, pois as TIC

através de suportes tecnológicos como chats, *e-mails*, videoconferências, fóruns de discussões entre outros, possibilitam o desenvolvimento da mediação pedagógica, fortalecendo no estudante a capacidade de construir a sua aprendizagem.

Respostas dos tutores:

Tutor 1 Vem ocorrendo de forma não muito satisfatória. Nem todos são disponibilizados e, conseqüentemente, insuficientes.

Tutor 3 Chats – Não disponível – Suficientes

Fóruns – Disponível – Suficientes

Vídeos – Não disponível – Não suficiente

Segundo Belloni (2009), as instituições de ensino não podem fugir da necessidade de integrar as TIC ao processo de ensino, pois caso não façam isso, perderão o contato com as novas gerações e se tornarão obsoletas como instituições de socialização. A introdução dessas inovações técnicas, causa profundas modificações no modo de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, acarretando modificações na cultura escolar.

Questão 15 - Qual a sua avaliação a respeito do papel dos tutores no processo de ensino e aprendizagem do aluno? Como os docentes têm desempenhado essas funções?

Mais uma vez, as respostas evidenciaram a importância do papel atribuído ao tutor na educação a distância.

Tutor 1 É essencial na contribuição da aprendizagem do aluno, pois é o tutor quem faz a interação social, que minimiza os efeitos da distância física.

Tutor 3 A participação do tutor presencial e do tutor a distância são de suma importância, pois fazem o elo entre o aluno e o professor pesquisador.

Tutor 2 É indispensável para promover a aprendizagem, pois é quem está mais próximo do aluno. Tentamos desempenhar a função docente de forma a contribuir e garantir a aprendizagem do aluno.

Entendemos que a tutoria na modalidade de Educação a Distância, contribui diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, pois estes atores estão mais próximos dos alunos, estabelecendo um maior vínculo entre eles.

Questão 16 - Em relação à atuação como Tutor Presencial, discorra sobre a importância do seu papel frente à mediação pedagógica.

As respostas foram as seguintes:

- Tutor 1* *É o tutor que orienta e cria condições para o aprendizado, pois é ele quem conhece a realidade de seus alunos em todas as dimensões: pessoal, social e escolar.*
- Tutor 2* *Importante, pois funciona como um elo facilitador do ensino-aprendizagem, além de ser o elo entre professores e alunos; como estou em contato com os alunos, tento estimulá-los, tornando o ensino mais atrativo, acabo tendo que dar aula dos conteúdos aos alunos.*
- Tutor 3* *Importância fundamental, pois a aproximação do aluno com a disciplina e com o professor depende das técnicas pedagógicas do tutor presencial.*

A resolução da EaD no IFPI destaca as atribuições do tutor presencial. O documento pontua que ele atua diretamente no polo de apoio presencial junto aos alunos e cabe a ele auxiliar em atividades individuais ou em grupo, incentivar o hábito da pesquisa, servir de facilitador no uso das tecnologias disponíveis e participar de momentos presenciais obrigatórios. Portanto, como foi mencionado pelo tutor 2, acima, seu papel é importante, pois o mesmo é um facilitador da aprendizagem, estimulando os discentes à busca pela pesquisa e auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico.

Dessa maneira, podemos observar nas respostas acima, a responsabilidade e importância que é conferida ao papel do tutor presencial. Ele é o educador que sugere novos caminhos, que faz a mediação entre os conteúdos, o professor, a instituição e as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso. É o orientador do aluno, aquele que está mais próximo acompanhando a sua vida acadêmica e facilitando o conhecimento, contribuindo com a permanência do aluno no curso. É importante destacar, conforme Azevedo (2008, p. 25), que

[...] nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos.

Enfim, a relação educativa do tutor presencial com o aluno de EaD pode ser definida como uma dinâmica comunicacional, que exige desse profissional uma interação contínua de saberes múltiplos, presentes no sistema de EaD. Este é um desafio, pois exige dele um preparo técnico e acadêmico contínuo, por conta da

quantidade de relações estabelecidas pelos alunos que, pela própria metodologia, interagem de forma muito mais presente com ferramentas e meios comunicacionais. Portanto, cabe à tutoria ocupar-se da orientação dos discentes para que estas relações, além de quantitativas sejam, principalmente, qualitativas.

4.2 Análise da Percepção do Aluno

A fim de fazer uma relação e comparação com as respostas obtidas nos questionários aplicados aos tutores, foi aplicado um questionário aos estudantes, utilizando o mesmo instrumental de coleta. Acredita-se, com isso, que o objeto de estudo será melhor compreendido e que teremos uma percepção mais apurada da problemática deste trabalho a partir de ambas as respostas. Ademais, os discentes podem contribuir para uma melhor percepção da mediação entre tutor-aluno, já que eles são os principais atores nesse modelo de ensino.

O primeiro bloco do questionário - perguntas de 01 a 07 - caracteriza o perfil dos alunos quanto a idade, sexo, formação acadêmica, curso que realiza e forma de acessá-lo. Foram selecionados 30 (trinta) alunos, 10 (dez) de cada curso, observando que a escolha foi feita pessoalmente e de forma presencial pela própria pesquisadora. (Vide Tabela 1).

TABELA 01 – PERFIL DOS ALUNOS

Idade	Sexo		Curso			Formação Acadêmica			Experiência em Informática		Possui Computador em Casa		Forma de Acesso ao Curso		
	M	F	A	B	C	EM	GRA	ESP	Sim	Não	Sim	Não	Casa	Trabalho	Outros
18 a 23	05	02	03	02	02	07	-	-	05	02	06	01	07	01	-
24 a 28	04	06	05	02	03	07	02	01	10	01	09	03	07	-	03
29 a 34	04	02	01	04	03	04	03	01	05	01	04	02	06	01	01
35 a 40	02	04	-	02	02	03	-	01	04	01	04	-	03	-	-
41 a 45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
46 a 50	-	01	01	-	-	-	01	-	01	-	01	-	01	-	-

Legenda: Cursos A, B e C; EM (Ensino Médio); GRA (Graduação); ESP (Especialista).
 Fonte: Dados coletados pela autora (2016).

De acordo com a tabela apresentada, podemos perceber que no universo dos 30 alunos selecionados, 07 possuem idade entre 18 a 23 anos, 10 de 24 a 28 anos, 06 de 29 a 34 anos, 06 de 35 a 40 anos e 01 de 46 a 50 anos. Em relação à formação acadêmica, 21 alunos concluíram o Ensino Médio e ainda não ingressaram no Superior, 06 alunos já possuem formação superior e 03 já possuem especialização. Interrogados a respeito de terem experiência em informática, 25 responderam que sim e 05 responderam não. 24 alunos possuem computador em casa e acessam o curso através dos computadores das próprias casas, 06 responderam não possuir computador em casa, 02 acessam o curso através do computador do trabalho, 02 da casa do colega e 02 de *Lan House*.

O segundo bloco do questionário, de 08 a 15 é composto por questões objetivas e procura analisar a visão do aluno em relação à importância dada ao conteúdo disponibilizado no ambiente virtual, aos momentos de interação promovidos através de chats e fóruns e de que depende a sua aprendizagem em cursos de EaD.

A primeira indagação feita aos alunos foi acerca dos textos disponibilizados na plataforma. Acreditamos que, ao entrar em contato com o conteúdo, por meio dos textos e das atividades propostas, o aluno estabelece um processo interno de construção de significações.

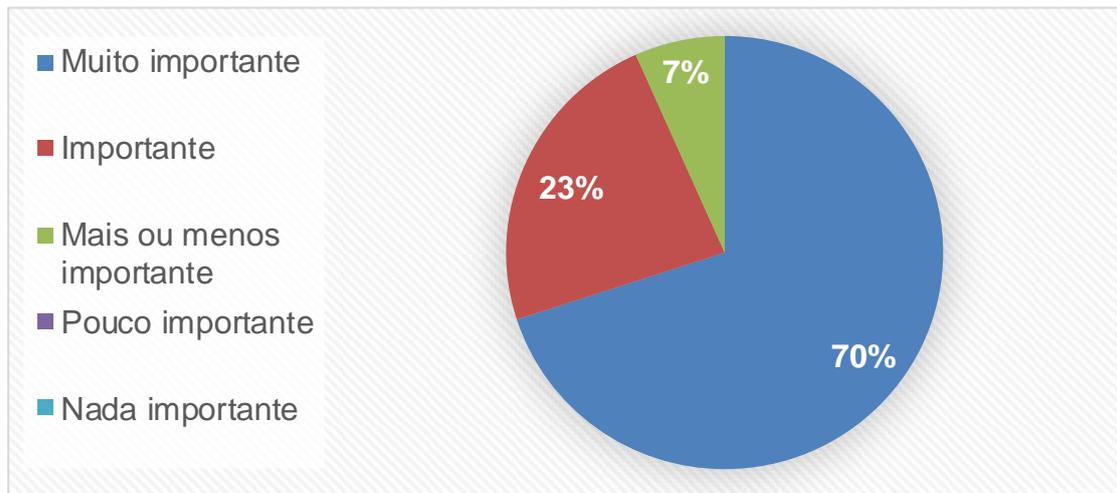
É nesse ponto que a mediação do tutor será essencial, pois, a partir do momento em que se realizam as discussões em torno dos pontos de vista e interpretações individuais, por meio das ferramentas disponibilizadas pela plataforma, começa a surgir um processo de ressignificação do conteúdo, em que as conclusões individuais são enriquecidas pelas conclusões, opiniões e discussões de todo o grupo junto ao tutor.

Por conta disso, indagamos aos discentes qual a importância do conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

Seguem as respostas dispostas em um gráfico:

Questão 08 – O conteúdo em texto disponibilizado no ambiente virtual em sua opinião é:

Gráfico 1 – Importância do conteúdo (texto) disponibilizado no ambiente virtual



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

De acordo com o gráfico, percebemos que 70% dos alunos consideram o conteúdo (texto) disponibilizado no ambiente virtual muito importante, 23% julgam ser importante e 7% mais ou menos importante. Com isso, reafirmamos a importância de ser disponibilizado ao aluno um material didático de qualidade, por ser um elemento mediador que contribuirá para sua aprendizagem.

Como visto na seção anterior, os tutores responderam que uma das maiores dificuldades encontradas no ensino a distância no IFPI, Campus Paulistana, é a qualidade do material didático, que não é boa e apresenta muitos erros de ortografia e conteúdos obsoletos, fora da realidade discente local. Sabemos que esse material deve privilegiar uma linguagem direta e conteúdos que estendam, contextualizem e complementem o material didático digital da disciplina, devendo potencializar o diálogo, a troca de saberes e a produção. Caso isso não ocorra, a mediação pedagógica do tutor ficará comprometida.

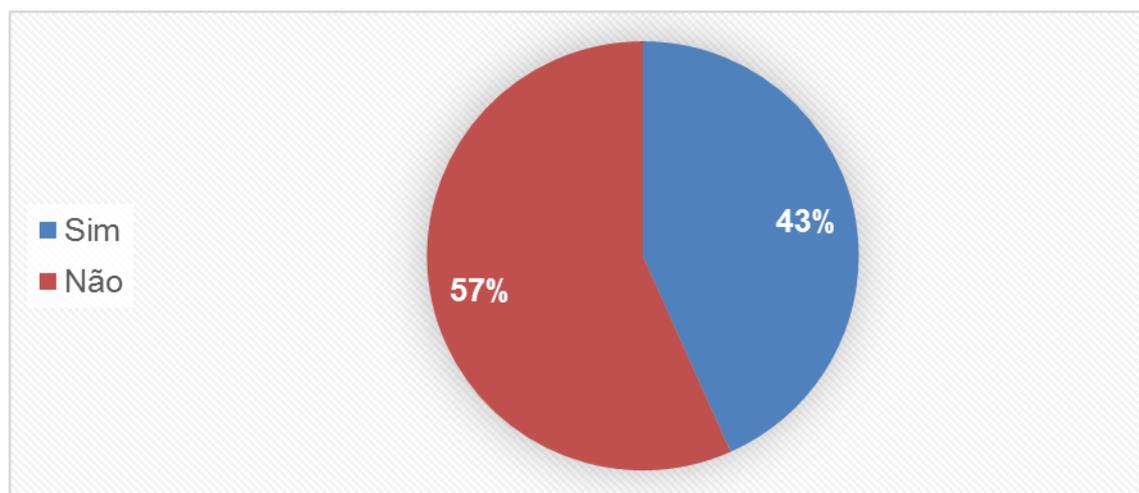
Complementando o pensamento acima, Fiorentini (2000) elenca que o material didático em EaD deve conter mensagens motivadoras, manter o equilíbrio entre os conhecimentos do cotidiano e os científicos e entre conteúdos disciplinares e transversais, levando em conta o saber (conhecimento de fatos, conceitos, teorias, princípios, fundamentos, nomenclaturas, personagens etc.); o saber fazer (domínio de habilidades); o saber ser (desenvolvimento de atitudes e valores); e o saber fazer junto (interações cooperativas com outros atores sociais).

Outra indagação foi se ocorriam, durante os chats, momentos de interação com alunos e professores. Seguem, dispostas em um gráfico, as respostas dos

discentes entrevistados:

Questão 09 – O curso oferece momentos de interação com professores e alunos nas salas de bate-papo (*chat*)?

Gráfico 2 – O curso oferece *chat*?



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

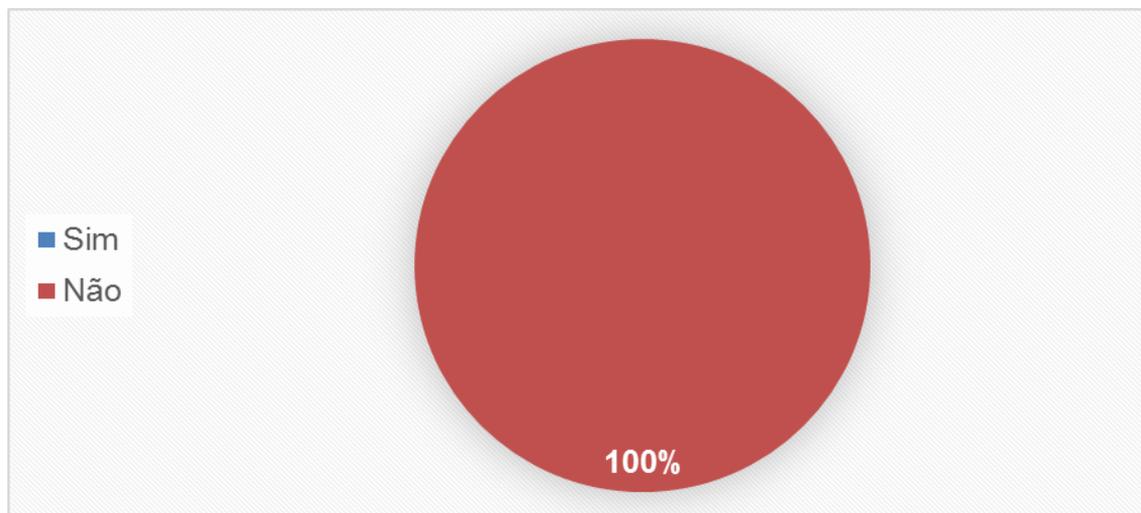
Observando o gráfico acima, vemos que 57% dos alunos responderam que o curso não oferece o *chat*, enquanto que 43% responderam que sim. A interação utilizando esse recurso pedagógico é essencial, pois, conforme o pensamento de Moran (2007), o professor/tutor precisa, além da competência intelectual, para que obtenha sucesso pedagógico, saber usar as técnicas de comunicação, como o *chat*. Um professor que demonstra empatia pelo aluno, que fala bem, que tem magnetismo pessoal facilita a relação/interação com a turma.

Primo (2000) diz que o chat é uma das ferramentas mais poderosas para a interação mútua, devido à velocidade de intercâmbio de mensagens textuais, oferecendo um espaço para diálogos de alta intensidade e para a aproximação de interagentes sem qualquer proximidade física.

A análise da questão seguinte nos fará entender essa discrepância entre as respostas.

Questão 10 – Caso venha sendo oferecido, você participa destes momentos do curso?

Gráfico 3 – Você participa do chat?



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

Ao serem consultados sobre a participação nos *chats* na realização do curso, foi observado que 100% dos alunos responderam que não. No questionário foi solicitado que caso o aluno respondesse não, sua resposta fosse justificada. A seguir, citamos algumas justificativas:

- Aluno 1* *Porque foi disponibilizado somente uma vez.*
- Aluno 3* *Por motivos de dificuldades no acesso à plataforma.*
- Aluno 11* *Porque não tem sido oferecido.*
- Aluno 14* *Até o momento não houve essa interação de (chat) bate-papo na plataforma.*
- Aluno 21* *Não existe mais na plataforma o espaço do “chat”.*
- Aluno 24* *Não tem. Umás duas vezes que teve foi de último momento, quando soube já tinha passado o horário.*

A partir das informações acima, entendemos que 43% dos alunos que responderam que o curso oferece o *chat* levaram em consideração o fato de haver existido no passado e os 57% que responderam não, estão em consonância com o momento atual, pois, segundo eles, não existe mais esse momento de interação através do *chat* no curso.

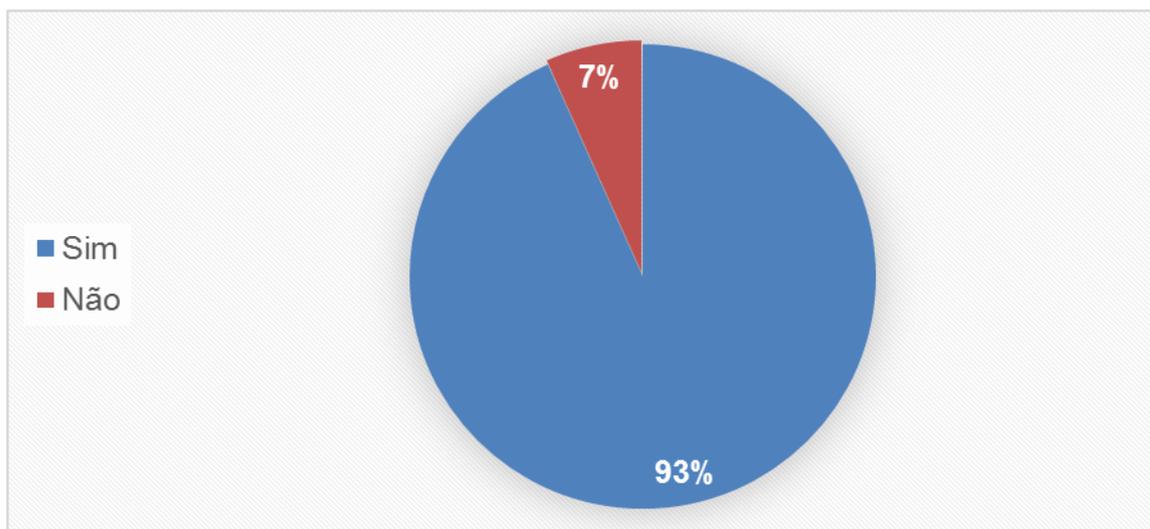
Talvez o fato de o *chat* ser uma interação síncrona (tempo real), onde alunos e tutores devem estar participando *on line* em dia e hora determinado, tenha sido um fator contribuinte para o seu não acontecimento.

Como não há essa interação por meio dos chats, verificou-se que há limites dos recursos de comunicação síncrona como mediadores de uma relação pedagógica entre aluno e o tutor que estimulassem reflexão, argumentação, análise e troca de experiências entre os participantes. Com isso, fica comprometida a busca de solução dos problemas, a construção do conhecimento e a reestruturação de suas concepções do processo de ensino/aprendizagem.

Já em relação à participação nos fóruns, as respostas apontaram outra resposta:

Questão 11 – Você também participou das discussões realizadas nos fóruns?

Gráfico 4 – Você participou dos fóruns?



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

Analisando o gráfico que trata da participação dos alunos nos fóruns, constatamos que 93% dos alunos afirmaram participar e somente 7% (o que corresponde a 02 alunos) responderam não participar do fórum. Nessa questão também foi solicitado que justificassem caso a resposta fosse negativa. Tivemos como respostas dos alunos:

Aluno 22 Trabalho muito e não tenho tempo.

Aluno 30 Porque não tenho computador em casa e dificulta. Uso o computador na casa da minha colega.

Acreditamos que de acordo com a mediação que é realizada, o fórum pode

ser um espaço rico e capaz de produzir a aprendizagem. Medeiros (2013, p. 275) confirma a importância dos fóruns no AVA:

[...] sobre a atuação do tutor em um fórum, para além do registro escrito, da postagem de uma mensagem, mas que vai desde a consideração ao que é escrito até a reorientação da discussão e à proposição de aprofundamentos a partir do que está sendo posto. Considerar e valorizar as participações dos alunos significa, em sua mensagem, o tutor se referir claramente às mensagens anteriores, seja para concordar, discordar ou propor questionamentos. O aluno necessita perceber que suas contribuições estão sendo lidas e consideradas

Para Vaz (2009), o fórum é um recurso didático que contribui para a discussão e para o aprofundamento de aspectos relacionados aos tópicos abordados, permitindo o registro de experiências. Este é um espaço de compartilhamento, a partir do qual todos podem ter voz e manifestar-se, promovendo uma discussão que pode ampliar e modificar as informações do curso. Nesse mesmo sentido, Moran (2007) acredita que as contribuições dos alunos são enriquecedoras para a avaliação.

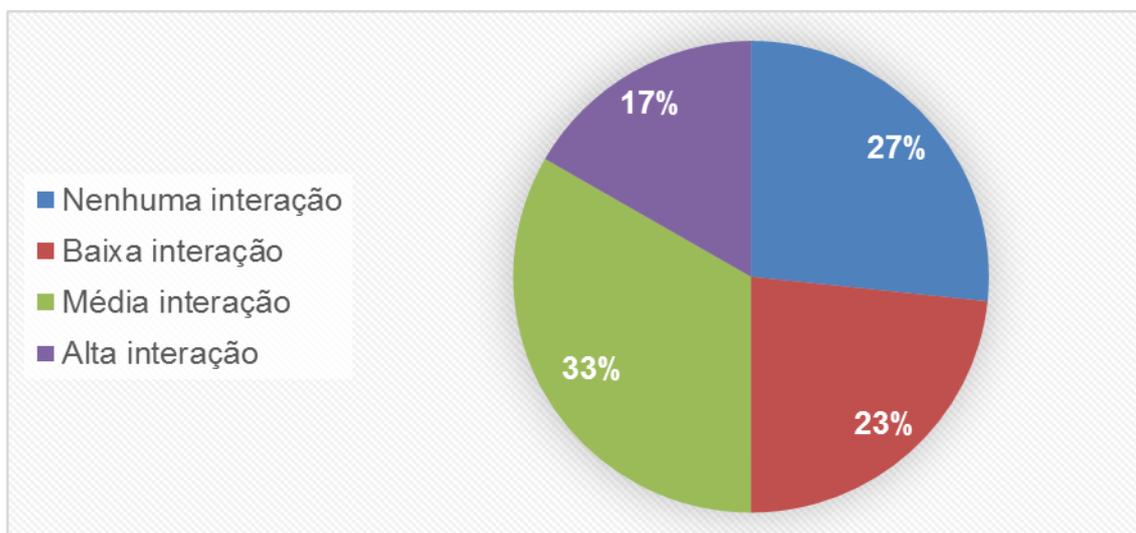
Gostaríamos de destacar um fator importante acerca da participação ou não em chats e fóruns. A participação nos chats não é obrigatória, enquanto nos fóruns sim. Inclusive, parte da nota da avaliação dos discentes é complementada pela nota das respostas nos fóruns. Acreditamos que essa seja uma possível explicação para que praticamente todos os alunos participassem ativamente nesse ambiente de discussão.

Abaixo, segue o gráfico que aponta os resultados da questão acerca do nível de interação entre aluno, professor e tutores durante a participação nas discussões realizadas nos fóruns.

Seguem abaixo, dispostas em gráfico, as respostas dos discentes entrevistados:

Questão 12 – Durante a participação nos fóruns, houve que nível de interação entre aluno x professor/tutor?

Gráfico 5 – Nível de interação entre aluno x professor/tutor.



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

Com relação ao nível de interação no fórum, 27% dos alunos responderam que o momento não lhes proporcionou nenhuma interação, 23% consideraram que a interação foi baixa, 33% relataram ter sido média, enquanto que 17% apontaram ter sido alta.

Valente (2010, p. 26) traz considerações importantes acerca dos diferentes significados e funções que a interação pode ter no processo ensino-aprendizagem na EaD:

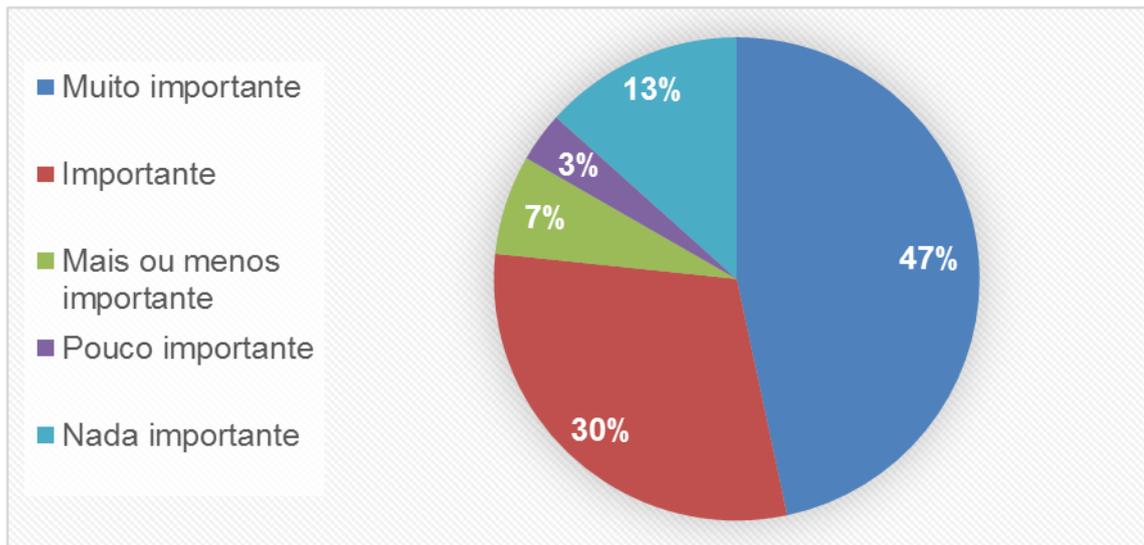
[...] na maioria das vezes, as ações ou os cursos de EaD existentes têm privilegiado a transmissão de informação. Ações que criam oportunidades de construção de conhecimento praticamente inexistem. A interação com as pessoas e com os objetos do meio tem sido substituída por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos – uma forma de camuflar o processo e subutilizar esses recursos. O simples fato de comumente navegar na internet tem sido entendido como uma oportunidade de interagir com a informação e, conseqüentemente, de construir conhecimento.

Uma sugestão, para que houvesse maior interação entre alunos, professores e tutores, a partir do uso da ferramenta fórum, é que fossem criados tópicos para que os alunos refletissem sobre questões relativas à disciplina, situando-a no ambiente profissional. Nessas discussões, poderia ser sugerido o desenvolvimento de projetos que atendessem à necessidade do curso específico dos alunos. Desse modo, mesmo sendo turmas de primeiro e segundo períodos, os trabalhos seriam

voltados à futura prática profissional.

Questão 13 – Para a aprendizagem do conteúdo da disciplina, esses momentos de interação com os professores/tutores e alunos nos fóruns, foram:

Gráfico 6 – Importância do momento de interação para a aprendizagem.



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

Como nos mostra o gráfico, 47% dos respondentes acreditam que o momento de interação no fórum é importante para a aprendizagem do conteúdo, 30% julgam importante, 7% disseram ser mais ou menos importante, 3% pouco importante e 13% nada importante. A maioria dos alunos acredita que a interação proporcionada através do fórum contribui com a aprendizagem.

Segundo Bruno (2007), o fórum é uma ferramenta para conversa ou diálogo entre seus participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de ideias, bem como a construção de novos saberes. Permite a conversa de todos com todos, cada qual ao seu tempo, possibilitando a criação de um ambiente centrado na interação *on line*.

Por meio da utilização do fórum, o aluno deve postar a sua atividade e voltar em outros momentos para discutir as contribuições postadas pelos colegas e pelos professores. No entanto, caso esse retorno não ocorra, a interação é prejudicada, criando algumas lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Questão 14 – Em cursos de EaD, de que depende a aprendizagem do aluno (uma ou mais alternativas):

Esta questão foi analisada em forma de tabela, pois o aluno poderia marcar mais de uma alternativa e consideramos importante mostrar a quantidade citada de cada alternativa.

Tabela 02 – Dependência da aprendizagem em cursos de EaD.

<i>Qualidade do conteúdo disponibilizado</i>	21
Esforço pessoal do aluno	18
Orientação dada pelo professor	13
Interação professor x aluno e aluno x aluno	15
Quantidade de oportunidades de interação com professores e alunos	12

Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

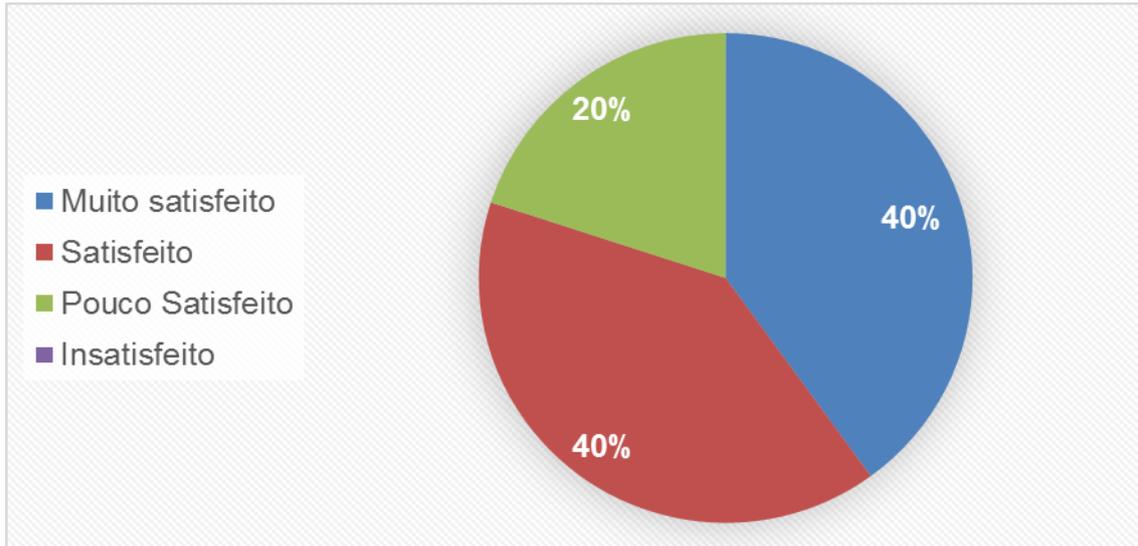
A qualidade do conteúdo disponibilizado foi a alternativa que apresentou a maior quantidade de respostas, o que vem reforçar o que já foi exposto anteriormente a respeito da atenção que merece ser dada ao material didático para os cursos de EaD.

A quantidade de oportunidades de interação com professores e alunos foi o menos citado. Isto nos leva a estabelecer uma ligação com o não acontecimento da interação no *chat* entre alunos e tutores, como também já foi observado em outro gráfico discutido anteriormente.

O esforço pessoal do aluno foi o segundo mais citado e isso foi bastante salutar, pois o esforço e dedicação do aluno da modalidade a distância são condições necessária para o êxito da sua aprendizagem. Como advoga Azevedo (2009, p.21), o “aluno virtual deseja dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não vê o curso como 'a maneira mais leve e fácil de obter créditos ou um diploma”.

Questão 15 – Em relação a atuação do seu tutor no que se refere a Mediação Pedagógica, você está:

Gráfico 7 – Atuação do tutor frente a Mediação Pedagógica.



Fonte: Dados coletados pela autora (2016)

De acordo com o gráfico 07, 40% dos estudantes afirmaram que estão muito satisfeitos em relação à atuação do tutor frente à Mediação Pedagógica, 40% disseram estar satisfeitos e somente 20% informaram estar pouco satisfeitos.

Esta questão solicitava que os alunos justificassem as suas respostas. Seguem as justificativas:

- Aluno 4* *Nos incentiva bastante a estudar e sempre esteve disponível para tirar nossas dúvidas.*
- Aluno 7* *Um ótimo tutor. Sempre disposto a ajudar quando precisamos.*
- Aluno 8* *Ótimo tutor, pois interage bem com os alunos, ensina muito bem, e acima de tudo é um tutor amigo dos alunos.*
- Aluno 11* *Em alguns assuntos vejo o tutor meio perdido nas aulas.*
- Aluno 14* *Porque falta uma interação entre tutores e alunos. Aulas em vídeo conferência e chat ajudariam essa insatisfação.*
- Aluno 17* *Pois deixa a desejar certos momentos do curso com pouca explicação do conteúdo.*
- Aluno 26* *Está sempre presente, explicando e tirando dúvidas nos encontros presenciais e por e-mails.*

A partir das respostas obtidas, podemos inferir que o tutor deve atuar como um mediador e facilitador do processo de aprendizagem, devendo estar sempre se atualizando e repensando o seu papel.

Neste terceiro bloco, iniciaremos a análise das questões abertas. As questões de 16 a 20 buscam identificar a percepção dos alunos em relação ao processo da mediação pedagógica, identificando a satisfação deles em relação à atuação do tutor.

Questão 16 – Você sente-se acompanhado pelo seu tutor a distância? Sente falta da presença física dele?

Obtivemos as seguintes respostas:

- Aluno 13 A interação é pouca.*
- Aluno 20 Não. Sinto falta, pois acho que melhoraria muito.*
- Aluno 23 Não. Não, já que tem o tutor presencial.*
- Aluno 26 Às vezes sinto falta para tirar algumas dúvidas porque nem sempre ele está disponível.*

Para Gutierrez e Prieto (1994), o tutor à distância tem um novo papel nas situações de ensino com mediação tecnológica, que é assessorar pedagogicamente, a partir de sua função mediadora, articuladora, facilitadora. Deve, principalmente, acompanhar o processo de formação dos alunos, apresentando alguns atributos, tais como: possuir clara concepção de aprendizagem, estabelecer relações empáticas, dominar o conteúdo, facilitar a construção do conhecimento. No entanto, como foi mencionado pelos alunos entrevistados, há uma ausência desse tutor no processo de ensino-aprendizagem, sendo destacada sua pouca interação junto aos discentes.

Já em relação ao tutor presencial, pudemos observar algumas diferenças, como maior interação junto aos alunos. Abaixo, seguem as respostas:

Questão 17 – O tutor presencial é de fundamental importância para você? Você acha que seu desempenho seria o mesmo caso não houvesse a figura do tutor presencial?

- Aluno 10 É sim. Preocupa com os alunos, visa sempre o melhor, pois entende as dificuldades.*
- Aluno 20 Sim, com certeza a mesma coisa, porque o tutor presencial deveria ter mais comunicação.*
- Aluno 24 É bom a presença do tutor presencial, só precisa de mais interação nas disciplinas.*
- Aluno 28 É fundamental, até porque ele nos motiva, cobra, e passa seu conhecimento, experiência do dia-a-dia, acho que sem ele não funcionaria.*

Maggio (2001), ao destacar o papel do tutor presencial, identifica-o como um profissional que guia. Ao buscar as perspectivas pedagógicas inovadoras, alimentadas por pesquisas no campo da didática, ele torna-se igual ao docente,

criando propostas de atividades para a reflexão, apoiando sua resolução. Também pode sugerir fonte de informação alternativa e oferecer explicações, favorecendo os processos de compreensão. Em outras palavras, guia, orienta, apoia, tornando-se um educador, só que mais próximo aos alunos, diferentemente do tutor à distância.

Abaixo, seguem as respostas dos discentes acerca de sua compreensão sobre a mediação pedagógica:

Questão 18 - Qual a sua concepção de Mediação Pedagógica?

Aluno 11 Uma boa explicação e interação de professor, assunto e aluno.

Aluno 14 A mediação coopera com o desenvolvimento do aluno, ou seja, melhora o desempenho no tocante a cada disciplina.

Aluno 18 Muito boa, a interação entre a turma, troca de experiência, o aprendizado é ótimo.

Aluno 19 Faz parte do desempenho entre aluno e professor.

Aluno 22 Acredito que é a forma como é passada a aprendizagem ao aluno e a interação aluno x professor.

Aluno 23 É o elo entre os alunos e os docentes.

Aluno 25 Troca de informação, interação entre aluno e professor.

Aluno 27 Deviam ser mais atenciosos.

Como visto na fala dos alunos, todos apontam para uma ligação entre professor e aluno como conceito de mediação pedagógica. E como resultado, uma boa mediação produzirá aprendizagem significativa dos conteúdos por parte dos alunos.

A percepção dos alunos, destacada nas falas acima, faz parte do conceito de mediação proposto por diversos autores. Perrenoud (2000) destaca que comumente o educador é concebido como o responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, fora do antigo padrão de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para ao educando. Portanto, não basta apenas ter conhecimento na área de atuação, mas deve-se conhecer como se dá o processo de aprendizagem e as estratégias que estimulem a elaboração criativa e ativa do conhecimento, aliado à resolução de problemas contextualizados.

Questão 19 – Você está satisfeito com a atuação dos seus professores/tutores frente ao processo de Mediação?

As respostas foram as seguintes:

- Aluno 11 Em parte sim, às vezes acho meio vagas as contextualizações do tutor a distância e também do professor presencial.*
- Aluno 14 Sim. Porém precisa melhorar.*
- Aluno 15 Sim. Estou satisfeito, em parte, falta reforço presencial em algumas matérias.*
- Aluno 16 Pouco. Nem sempre temos apoio e melhorias para o curso.*
- Aluno 17 Nem tanto. Falta um pouco mais de interação.*
- Aluno 27 Sim. Porém os tutores deveriam ser mais dedicados.*

Masetto (2000) destaca que uma boa mediação pedagógica depende de atitude e de comportamento do tutor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. É esse profissional a ponte rolante e não estática entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas.

Questão 20 – Quais sugestões você daria para melhorar o processo de mediação pedagógica no seu curso?

Eles responderam:

- Aluno 1 Simplificar o acesso à plataforma.*
- Aluno 3 Acrescentar conteúdos de como acessar a plataforma.*
- Aluno 11 Melhorar a atuação do tutor presencial e facilitar o espaço da EAD, pois é difícil o acesso e não tem boa amplitude para interagir, mas nem os alunos e nem os professores usam muitas vezes.*
- Aluno 15 Participação e interação de todos nos chats; Reforço presencial e atividades práticas, e que fosse colocado uma disciplina de cada vez e não acumulasse muito assunto.*
- Aluno 16 Encontros com os alunos; Discussão sobre disciplinas; Aula passeio, participação dos professores e participação dos coordenadores da EAD, na melhoria da aprendizagem e ampliação da estrutura do curso com aulas de campo e viagens.*
- Aluno 17 Ter mais interação entre aluno x tutor presencial x tutor a distância e coordenadores.*
- Aluno 22 Uma plataforma mais flexível e um acompanhamento do tutor a distância melhor onde poderíamos dar sugestões e reclamar; Melhorar o acesso do aluno na plataforma e fóruns e as apostilas; ser mais flexível com a duração de atividades.*
- Aluno 25 Mais rigor nos fóruns e melhorar a interação do aluno e professor.*

Como visto, os alunos citaram diversos pontos como sugestões para melhorar a mediação na educação a distância, tais como: facilitar o acesso à plataforma, usar

mais os espaços oferecidos, trabalhar com uma plataforma mais simplificada, cobram também a atuação do tutor à distância, além de que esses deveriam ter mais rigor nos fóruns.

A prática docente mediadora tem um movimento de coordenação e, ao mesmo tempo, de descentralização. No pensamento de Veiga (2004), cabe ao professor produzir e orientar todas as atividades didáticas, que são necessárias para que os discentes desenvolvam seu processo de aprender, auxiliando-os a sistematizar os processos de produção e assimilação de conteúdos, coordenando, problematizando e instaurando a mediação.

5. PRODUTO

Podcast é uma mídia que permite a publicação de áudios, vídeos e imagens na *internet*. Esse termo é resultado da união das palavras *iPod* - dispositivo para reprodução de áudio e vídeo - e *broadcast* - que representa um modo de distribuição de dados (JESUS, 2014). Dessa forma, o *Podcast* se caracteriza por ser um arquivo de mídia que é transmitido *online*. Inicialmente se resumia a arquivos de áudio que eram disponibilizados na *internet* e, com o tempo, agregou também a transmissão de vídeos e imagens.

No que se refere à utilização de *Podcast*, Bottentuit e Coutinho (2007) afirmam que ela pode ser feita através da interação direta através do descarregamento dos ficheiros para os dispositivos de reprodução digital de áudio mais conhecidos como *ipods*, *mp3 players*, *mp4*, ou através de interação direta *Internet*, ou seja, o utilizador escuta os episódios diretamente no computador. Assim, compreende-se que sua utilização não apresenta muitas dificuldades o que facilita sua disseminação.

Compreendemos *Podcasts* como transmissões de áudio para *download*, normalmente gratuitos, que podem ser ouvidos diretamente nos *sites* dos seus criadores, como também, baixados nos próprios dispositivos móveis de cada usuário para ouvi-los onde quiserem.

O produto desta pesquisa é um banco de *Podcast*, apresentando conteúdos através de áudios sobre Mediação Pedagógica: conceitos, tipos e possibilidades, contribuindo com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. O banco de *Podcast* foi produzido em um Blog de áudio e está disponível através do site audioboom.com (fig. 1), e também em CD.

Figura 1 – Página do *audioBoom* para a criação de *Podcast*.



Fonte: www.audioboom.com

A escolha por este produto justifica-se por ser um recurso tecnológico atual, situado na *web* e com isso capaz de alcançar um maior número de pessoas. É de fácil acesso e possui custos baixos para a sua produção, além de ter um grande potencial pedagógico, podendo ser utilizado para várias finalidades.

Ainda de acordo com Jesus (2014), o *Podcast* foi criado por Adam Curry e Dave Winer, nos Estados Unidos. O primeiro era vídeo jockey de um canal musical e o segundo foi o criador do *software*. A ideia inicial dos criadores era permitir que as pessoas pudessem ouvir os programas de rádio a qualquer hora através da sua disponibilização via *internet*.

Atualmente, a utilização de *Podcasts*, não se limita somente a disponibilização de conteúdos de rádios *online*, mas se apresenta também como uma ferramenta que pode ser utilizada no ambiente educacional, seja na educação presencial ou à distância, com grandes possibilidades para potencializar a aprendizagem. Nesse sentido:

A utilização do *Podcast* pode trazer enormes benefícios para a educação fazendo com que cada vez mais os alunos possam aprender independente do tempo e do espaço, publicando com facilidade e rapidez tudo aquilo que sabem e que desejam compartilhar com os seus colegas reais e virtuais (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007, p. 09).

É possível identificar muitas vantagens na utilização de *Podcast* como ferramenta pedagógica. Dentre elas destacam-se a sua capacidade de disseminação, a sua facilidade de produção, não exigindo muitos recursos e o fato de não necessitar de muitos custos financeiros. (FREIRE, 2015). Como exemplo, segue-se uma lista de ferramentas que podem ser usadas para a criação de *Podcast*, conforme Tynes (2015):

Spreaker: Este app móvel lançado recentemente visa criar "estrelas do rádio". Permite que qualquer um crie seu próprio programa ao vivo ou como um *podcast*. Com o console de DJ do aplicativo, os usuários também podem selecionar faixas de música a partir de uma biblioteca de áudio para adicionar aos seus programas. Este aplicativo também permite explorar *podcasts* populares. Embora o aplicativo em si seja bastante recente, *Spreaker* é também uma plataforma *online* que existe há alguns anos. O aplicativo está disponível para dispositivos iOS, Android e Windows.

Opinion podcast: Este app móvel iOS fácil de usar permite gravar, editar e compartilhar seu áudio. Enquanto o próprio aplicativo é gratuito, só permite criar *podcasts* de até 10 minutos de duração. A versão do app de US\$3.99 dá uma opção de gravação ilimitada.

BlogTalkRadio: Esta é uma plataforma *online* que permite que você crie o seu próprio programa de rádio do seu desktop, em seguida, archive mais tarde como um *podcast*. Oferece serviços gratuitos e pagos. É uma das primeiras ferramentas *online* a fornecer um serviço de *podcasting*.

SoundCloud: Este aplicativo de gravação de áudio e site tem 175 milhões de usuários ativos e é conhecido por dar uma plataforma a músicos independentes, permitindo-lhes ter acesso a um feed RSS do seu programa em que podem enviar para o iTunes e outros serviços de *podcasting*. Os usuários do *SoundCloud* podem fazer *upload* de três horas de áudio gratuitamente. Se os usuários querem gravar mais de três horas, então têm que escolher entre diferentes opções de pagamento. O aplicativo está disponível para dispositivos iOS e Android.

Buzzsprout: Esta ferramenta *online* permite gravar, editar e enviar seu *podcast* a partir do seu *desktop*. Você pode gravar até duas horas e hospedar seu *podcast* por até 90 dias de graça, mas tem que pagar para obter mais flexibilidade. Também fornece análises para informá-lo como seus ouvintes estão usando o seu conteúdo, dá a opção de migrar *podcasts* antigos e fornece um site personalizável

que permite que os usuários assinem o seu *podcast* através do iTunes. *Buzzsprout* oferece dicas sobre como começar com *podcasting*.

Essas características contribuem para que esse recurso tecnológico ganhe espaço, sobretudo no contexto da Educação a Distância, pois o *Podcast* tem especial relevância enquanto tecnologia de oralidade ao possibilitar maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a ser uma técnica de ensino que permite que o mesmo conteúdo possa ser escutado várias vezes a fim de uma melhor compreensão por parte do ouvinte e possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, capaz de romper barreiras espaço-temporais.

A utilização de *Podcasts* no contexto educacional, ainda não é muito difundida, no entanto, é possível perceber que sua utilização pode contribuir de forma significativa para potencializar a construção do conhecimento por possibilitar uma maior interação entre os componentes da equipe de produção e permitir que os conteúdos sejam disseminados e debatidos em sala de aula ou em outras mídias digitais, como blogs (JESUS, 2014).

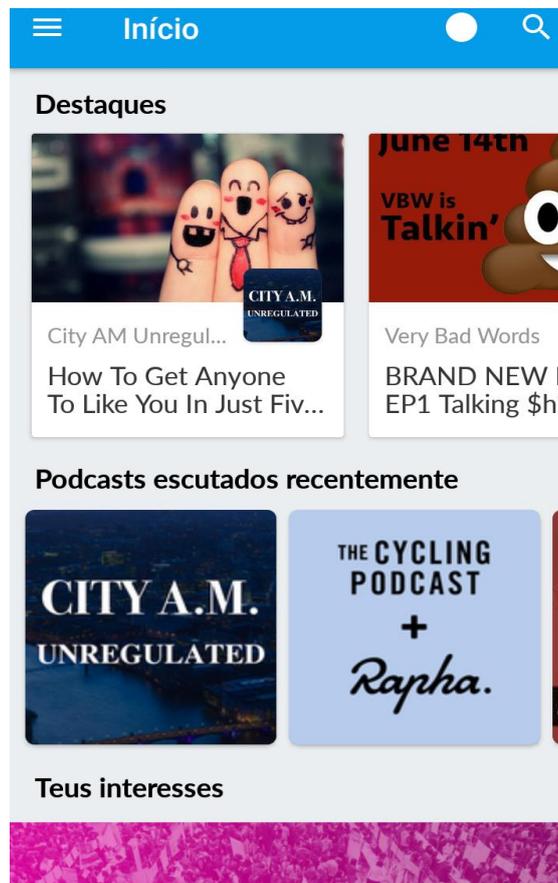
Preparar aulas com exposição de conteúdos, introduzir conteúdo de determinado tema, reforçar no aprendizado de línguas estrangeiras, instruir aos alunos sobre atividades a serem desenvolvidas, preparar tutorial com instruções, oferecer entrevistas, músicas e outras possibilidades de atividades escolares são alguns exemplos de como utilizar o *podcast* como suporte educacional.

Em meio ao desenvolvimento de tantas tecnologias de comunicação e informação presentes no cotidiano dos alunos, é cada vez maior a necessidade de a escola incorporar a utilização de ferramentas tecnológicas que dinamizem suas atividades.

5.1 Descrição da Construção do Produto

O primeiro passo para iniciar a produção de *podcast* foi criar uma conta no audioBoom, através do site www.audioboom.com. Em seguida, baixou-se o aplicativo audioBoom através da loja de aplicativos do sistema operacional do celular. Clicando no aplicativo, abrirá uma tela de início onde deverá ser pressionado o botão branco que fica localizado na parte superior do celular, do lado direito.

Figura 2 - Tela de início para produção de áudio (*podcast*)



Fonte: www.audioboom.com

Após esse procedimento, surgirá outra tela para iniciar a gravação do áudio, onde deverá pressionar o botão branco que fica na parte inferior, no meio da tela do celular.

Figura 3 – Primeira tela para gravação de áudio (*podcast*)



Fonte: www.audioboom.com

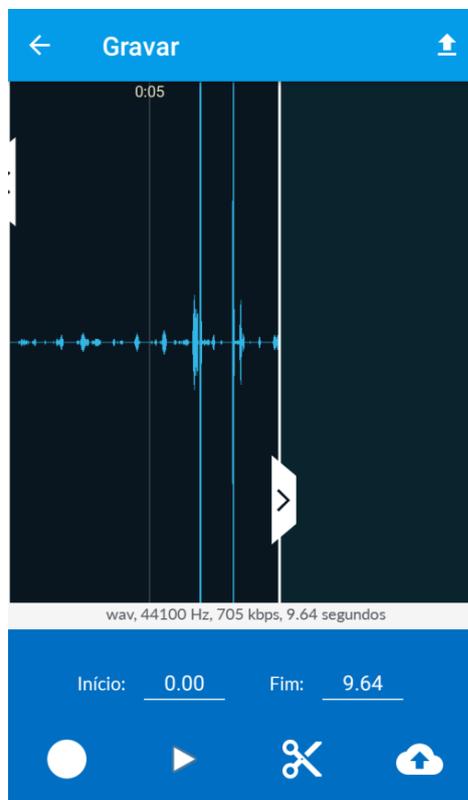
Figura 4 – Segunda tela para gravação de áudio (*podcast*)



Fonte: www.audioboom.com

Para encerrar a gravação do áudio, deverá pressionar o mesmo botão. Logo após, surgirá a seguinte tela:

Figura 5 – Tela com a gravação do áudio (*podcast*) encerrada

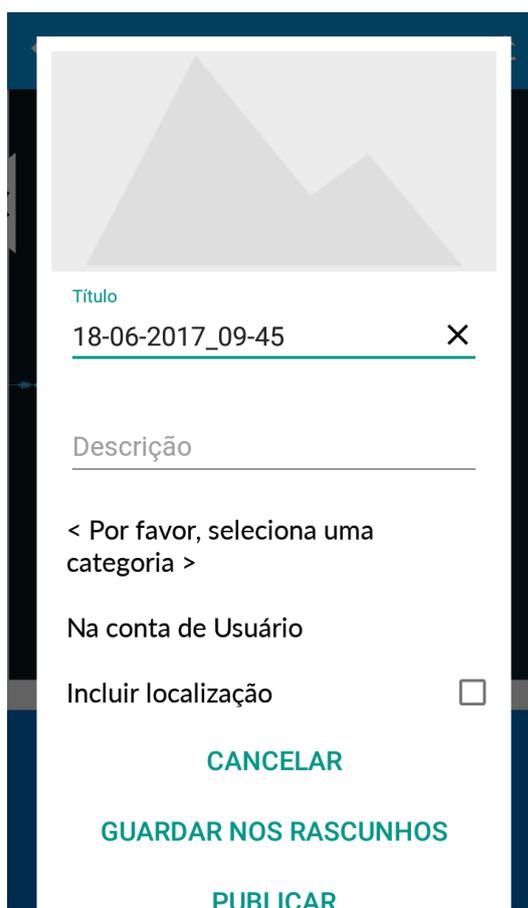


Fonte: www.audioboom.com

Em seguida, deve-se pressionar a seta localizada do lado direito na parte superior da tela do celular para descarregar o podcast.

Abrirá uma nova tela, onde deverá ser preenchido os dados do podcast como título, descrição e seleção de uma categoria, e logo em seguida pressione em publicar. Depois disso, o áudio será armazenado automaticamente no banco de dados e acessado através da conta criada no audioBoom.

Figura 6 – Tela de Descrição do *Podcast*



Tela de Descrição do Podcast

Título

18-06-2017_09-45 X

Descrição

< Por favor, seleciona uma categoria >

Na conta de Usuário

Incluir localização

CANCELAR

GUARDAR NOS RASCUNHOS

PUBLICAR

Fonte: www.audioboom.com

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da Educação a Distância e a utilização de tecnologias na educação tem evoluído e modificado a sociedade em várias dimensões, inclusive no processo de ensino e aprendizagem, e com isso, vem exigindo dos profissionais de educação uma permanente atualização. Nessa perspectiva, o papel do professor/tutor é de fundamental importância, devendo possibilitar diferenciadas estratégias de mediação pedagógica, preparando o ambiente para que ocorra a interação, a fim de propiciar e facilitar a aprendizagem ao aluno, pois, como afirmam Nova e Alves (2003, p.26), “toda aprendizagem é mediada por instrumentos e signos e o papel do mediador é fundamental para o desenvolvimento de novas funções cognitivas, sociais e afetivas”.

Esta pesquisa permitiu ampliar e aprofundar a compreensão do conceito de mediação pedagógica, e, considerando a importância dessa temática para o processo de ensino e aprendizagem na EaD, buscou investigar o processo da mediação pedagógica nos cursos da EaD do IFPI.

Em relação às concepções dos tutores presenciais sobre a mediação pedagógica, a partir dos dados coletados, foi possível observar que os tutores veem a mediação como sinônimo de aproximação, facilitando a comunicação e o acesso ao curso e motivando os alunos. Podemos afirmar que todos os tutores têm consciência da importância da mediação pedagógica no ensino a distância e que é necessário agregar técnicas pedagógicas e tecnologias de comunicação e informação para promover uma mediação com êxito e assim facilitar a aprendizagem do aluno. Os alunos compreendem a mediação de uma forma mais limitada em relação à visão do tutor, sendo a forma como os conteúdos são ensinados e a troca de informações entre alunos e professor.

Os dados obtidos revelaram as dificuldades que o tutor presencial tem em promover a mediação pedagógica. O fato que nos chamou mais atenção foi a observação feita pelos tutores sobre a qualidade do material produzido pelo professor da disciplina e que é disponibilizado para o aluno. Os tutores afirmaram que precisa ser melhorada a qualidade do material didático, que possui muitos erros ortográficos e teorias e exemplos vagos. Também afirmaram que precisa ser simplificado o acesso à plataforma, pois os alunos encontram dificuldades para

acessá-la, e também, melhorar a qualidade da *internet* que é disponibilizada no momento dos encontros presenciais, pois o sinal cai com frequência e compromete a mediação.

Podemos inferir, conforme os dados coletados, que tanto os tutores presenciais quanto os alunos, sentem necessidade de uma melhor interação entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da EaD. Apontaram algumas sugestões com a finalidade de aprimorar o processo da mediação pedagógica: melhorar a qualidade e duração das vídeo-aulas; simplificar o acesso à plataforma; inserir tutorial de como acessar à plataforma; Webconferências, *chats* e aulas práticas propostas e orientadas pelo professor; melhorar a qualidade das aulas presenciais; promover grupos de discussões presenciais, visitas técnicas e participação em eventos na área.

Objetivando contribuir para a promoção de uma mediação pedagógica que colabore, efetivamente, com o processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, esta pesquisa apresenta como produto um banco de *Podcast* apresentando conteúdos através de áudios sobre Mediação Pedagógica: conceitos, tipos e possibilidades. *Podcasts* são transmissões de áudio para *download*, normalmente gratuitos, e podem ser ouvidos diretamente nos *sites* dos seus criadores, como também baixados nos próprios dispositivos móveis de cada usuário para ouvi-los onde quiserem.

Acreditamos que o *Podcast* é uma ferramenta tecnológica a ser incorporada na EaD do IFPI, pois sua utilização pode contribuir para potencializar a construção do conhecimento, podendo ser utilizado pelos professores e tutores para preparar aulas com exposição de conteúdos, introduzir conteúdo de determinado tema, instruir os alunos sobre atividades a serem desenvolvidas, preparar tutorial com instruções a respeito do acesso à plataforma *Moodle*, oferecer entrevistas, músicas e outras possibilidades de atividades escolares como suporte educacional.

Ao concluir este estudo, observou-se que para aprimorar o processo da mediação pedagógica, o tutor presencial não pode atuar de maneira isolada, ele depende da colaboração e do apoio do tutor à distância, do professor da disciplina e do coordenador do Polo, pois cada um tem as suas atribuições específicas dentro do processo de ensino da EaD e a mediação pedagógica pressupõe diversas ações a serem realizadas no ensino dos conteúdos.

Portanto, a temática aqui abordada nesta pesquisa pretende contribuir com o processo de mediação pedagógica apoiado nas tecnologias de forma a favorecer a aprendizagem. Não pretendemos esgotar as fontes sobre a temática e sim favorecer novos questionamentos e futuros estudos no intuito de dar continuidade e maior aprofundamento na melhoria do processo de mediação pedagógica da EaD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Projeto Nave de Educação a Distância**: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s.n.], 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Educação a Distância e Tecnologia**: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado. São Paulo: PUC, 2003.

ALVES, Flora. *Gamification*: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras. **Um guia completo**: do conceito à prática. DVS Editora, 2014.

AQUINO, Rosemary. Educação a distância: facilitadora do acesso à formação profissional. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, 2007. Acesso em: 30 Ago 2016.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e pedagógicos**. Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.

AZEVEDO, D. R. de. **O aluno virtual**: Perfil e Motivação. Dissertação de Mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BARBOSA, S. D. J; SILVA, B. S. da. **Interação humano e computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria L. **Educação à distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BOTTENTUIT, Jr, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: **Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Coruña - Espanha, p. 837-846. 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>> Acesso em: set 2016.

BRASIL. **Resolução CES/CNE 01 de 11/03/2016**. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior, Brasília, 2016.

_____. **Decreto 7.584/2011**. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Decreto/D75584.htm>. Acesso em: 14 jan.2016.

_____. MEC. **Decreto 5.622 de 19/12/2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>>. Acesso em: 22 out. 2015.

_____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância.** Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância, Brasília, agosto de 2007. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>.> Acesso em: jan. 2016.

_____. **Resolução Nº 466, DE 12/12/ 2012.** Trata de Pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.> Acesso em: 05 maio 2015.

_____. **Lei nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.> Acesso em: 10 jan. 2016.

BRUNO, Adriana Rocha; HESSEL, Ana Maria Di Grado. **Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line:** formando comunidades de gestores. (2007). Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>.> Acesso em: 10 maio 2016.

CASTRO, A. C. **Mediação pedagógica do tutor estudo de caso no contexto semipresencial de uma faculdade privada.** Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Brasília - Faculdade de Educação: Brasília, 2014.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/198>> Data do acesso: 26 maio 2016.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DETERDING, Sebastian et al. From game design elements to gamefulness: defining gamification. In: **Proceedings of the 15th international academic MindTrek conference:** Envisioning future media environments. ACM, 2011. p. 9-15.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado:** Educação e Tecnologia. São Paulo: SENAC, 2004.

FIORENTINI, L. E MORAIS, R. **Linguagens e interatividade na educação a distância.** São Paulo: P&D, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE E. P. Potenciais cooperativos do *podcast* escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 1033-1056, 2015.

GARCÍA, I. et al. **Informe Horizon**: edición iberoamericana. Texas: The New Media Consortium, 2010. Disponível em: <www.nmc.org/pdf/2010-Horizon-Report-Edicion-Iberoamericana.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALES, Mathias. O Tutor na EAD: **Dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial**. 2005. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/18336/1/o-tutorna-ead-dimensoes-e-funcoes-que-fundamentam-sua-pratica-tutorial/pagina1.html>> Acesso em: 19 out. 2015.

GONÇALVES, E. P. **Conversa sobre pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. Analyzing interpretive practice. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.) **The Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2000, p. 487-508.

GUTIÉRREZ, F. & PIETRO, D. **A Mediação Pedagógica: Educação a Distância alternativa**. Campinas: Papirus, 1994.

HUOTARI, Kai; HAMARI, Juho. Defining gamification: a service marketing perspective. In: **Proceeding of the 16th International Academic MindTrek Conference**. ACM, 2012. p. 17-22.

IFPI. **Resolução nº 021/2015** do IFPI. Disponível em: www.ifpi.edu.br. Acesso em: Dez. 2015.

JESUS, W. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

JOHNSON, L.; ADAMS, S.; HAYWOOD, K. The NMC Horizon Report: 2011 K-12 edition. Texas: **The New Media Consortium**, 2011. Disponível em: <www.nmc.org/pdf/2011-Horizon-Report-K12.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. John Wiley & Sons, 2012

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. Para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1999.

LOYOLLA, Waldomiro. O suporte ao aprendiz. In: **Educação a distância: o estado da arte**. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manoel Marcos Marciel (Orgs.). São Paulo: Personal Education do Brasil, 2009.

MAGGIO, Mariana. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.) **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, mai/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>> Data do acesso: 20 Mai. 2015.

MARTINS, A; CRUZ, D. **Comunicação e interação na EaD**. Open learn Lab Space. 2010. Disponível em: labspace.open.ac.uk/mod/resource/view. Acesso em: set. 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Edição compacta. São Paulo: Atlas. 2001.

MEDEIROS, Zulmira. A relação pedagógica na Educação presencial e na educação a distância: distanciamentos e proximidades. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano. (Orgs) **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R.; OLIVEIRA, M. R. (Org.). **Polidocência na Educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOLON, S. I. (2000). **Cultura – A dimensão psicológica e a mudança histórica e cultural**. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural, Campinas, SP. Disponível em: <www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/2330.doc> Acesso em: 20 abr 2008.

_____. **Educação à Distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação à Distância: uma visão Integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

_____. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line**. Educação *on-line*: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Marco Silva (org.). 2 ed. 2006. São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 2011.

_____. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. **Novos caminhos do ensino a distância**, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>.> Acesso: 04 jan. 2016.

NASCIMENTO, S. S. A linguagem e a investigação em Educação Científica: uma breve apresentação. In: NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil**: alguns recortes. Bauru: Escrituras, 2007, v. 1, p. 131-142.

NOVA, C; ALVES, L. Educação à distância: limites e possibilidades. In: **Educação à Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

OLIVEIRA, Tatiani Elenusa Silva De. **Ambiente Multimídia para Educação Mediada por Computador na Perspectiva da Investigação-Ação**: Tutorial e Curso a Distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção), UFSM, 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp084264.pdf>>. Acesso em: 20.mar.2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PACHECO e DUARTE. **As funções do tutor on-line**. Artigos completos. ESUD, 2010. Acessado em: 10 mar.2013.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULA, Alessandra de Paula et al. **Educação a distância**: proposta para avaliação do desempenho do tutor na educação a distância. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200833121AM.pdf>>. Acesso em Out. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Ferramentas de interação na web: travestindo o ensino tradicional ou potencializando a educação através da cooperação?. In: RIBIE 2000 – **V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, Viña del Mar, 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2000/papers/040.htm>> Acesso em: Out. 2016.

RODRIGUES, T. C. Dos S. **Formação e ação do docente online**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/2poster/GT16-4959--Int.pdf>> Acesso em: 3 dez. 2009.

SANTOS, A. M. **Didática ideal para o programa de pós-graduação em EGC: Especificidades e características andragógicas em análise**. 2008. 189 p. (Doutorado em EGC) – UFSC, Florianópolis, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. Educação *on-line*: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

SCHULTER, Cléder; PIERI, Marlise de Medeiros Nunes. EAD: a função do tutor presencial em suas diversas dimensões. In: **Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP. IV**, Tubarão/SC, 2012, Anais... 2012. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sf_p/_Cl%C3%A9der_Schulter.pdf>. Acesso em: Dez. 2015.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago 2008.

SOUZA, Hercílio de Medeiros; OLIVEIRA; SOARES, Estêvão Domingos de. Utilizando o WhatsApp como Ambiente Virtual de Aprendizagem *in*: SOUSA, Hercílio de Medeiros; OLIVEIRA; SOARES, Estêvão Domingos de. **Tecnologias em EaD: métodos e práticas**. Jan Edson João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.v.1.

SILVA, Mayara. Educação em redes: O uso das redes sociais digitais no processo de ensino aprendizagem *in*: SOUSA, Hercílio de Medeiros; OLIVEIRA; SOARES, Estêvão Domingos de. **Tecnologias em EaD: métodos e práticas**. Jan Edson João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.v.1.

TYNES, Natasha. **5 ferramentas para criar seu próprio podcast**. 2015. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/blog/5-ferramentas-para-criar-seu-pr%C3%B3prio-podcast>. Acesso em 06 de novembro de 2016.

VALE, L.; BOHADANA, E. D. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EAD online. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 973-984, out.-dez. 2012.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara. (Orgs) **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

VALENTE, J. A. Educação a Distância: uma oportunidade para a mudança no ensino. In: MAIA, Carmem (org.). **ead.br: Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

VAZ, Maria Fernanda Rodrigues. Os padrões internacionais para a construção de material educativo on-line. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos

Maciel (orgs.). **Educação à Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKY, Joana P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. (Org.). **XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 57-81.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenadoria Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância



Questionário para levantamento preliminar (Tutores da EaD)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa de mestrado com a **temática: “Mediação pedagógica nos cursos de EaD: concepção de tutores presenciais e alunos”**, sob a orientação da Prof^a Dr^a Zélia Maria Soares Jófil. O objetivo deste estudo é investigar o processo da mediação pedagógica nos cursos oferecidos na EaD do IFPI-Campus Paulistana. A sua participação e colaboração neste estudo consiste em responder este questionário. Informamos que será garantida a confidencialidade de sua identidade sendo assegurado o seu total anonimato e obedecido os critérios da ética na pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e ficarão disponíveis no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Pernambuco – PPGTEG/UFRPE. Todo material coletado para análise ficará sob a responsabilidade da pesquisadora.

Raqueline Castro de Sousa Sampaio

QUESTIONÁRIO

1) Qual o curso você acompanha como Tutor?

() A () B () C

1.1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Preencha os itens sobre sua titulação e experiência profissional.

Titulação	Ano de Conclusão	Área
Graduação		
Especialização		

Experiência Docente	Sim	Não
Educação Básica		
Ensino Superior		

3) Você já teve experiência como aluno em algum curso por meio da Internet?

() Sim () Não

4) Antes de iniciar suas atividades como professor/tutor nesta instituição, você recebeu algum curso de formação específico para trabalhar com as ferramentas do

curso e com a mediação?

() Sim () Não

A formação foi:

() presencial

() por meio de videoconferência

() através do Ambiente Virtual de Aprendizagem

() Outros. _____

5) Em caso positivo, após o curso de formação você se sentiu habilitado (a) para exercer docência ou tutoria?

() Sim () Não

Se não, do que você sentiu mais falta, em termos de formação, para atuar como educador EaD?

6) Qual a sua concepção de Mediação?

7) Como acontece a mediação no curso que você acompanha?

8) Quais dificuldades você encontra para mediar o Curso?

9) Quando você recebe o material do Curso, quais elementos você insere para promover a mediação?

16) Em relação a atuação como Tutor Presencial, discorra sobre a importância do seu papel frente a mediação pedagógica.

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE B



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenadoria Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância



QUESTIONÁRIO B (ALUNOS)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado com o tema: **Mediação pedagógica nos cursos de EaD: concepção de tutores presenciais e alunos**. Tem como finalidade conhecer o grau de satisfação dos alunos da EaD do Instituto Federal do Piauí – Campus Paulistana, dos cursos A, B e C em relação ao processo de ensino-aprendizagem na EaD, no que concerne à atuação dos tutores frente ao processo de interação e mediação pedagógica. A sua contribuição, respondendo às questões é muito importante e desde já agradeço a sua colaboração.

1. Idade: _____
 2. Sexo: () Masculino () Feminino
 3. Curso no qual está matriculado:
() A () B () C
 4. Formação:
() Ensino Médio () Graduação () Especialista
 5. Tem experiência em informática?
() Sim () Não
 6. Tem computador em casa?
() Sim () Não
 7. Como você acessa o curso que você está fazendo na modalidade EaD?
() Computador de casa () Computador do trabalho
 8. O conteúdo em texto disponibilizado no ambiente virtual em sua opinião é:
() Muito importante
() Importante
() Mais ou menos importante
() Pouco importante
() Nada importante
 9. O curso oferece momentos de interação com professores e alunos nas salas de bate-papo (chat)?
() Sim () Não
 10. Caso venha sendo oferecido, você participa destes momentos do curso?
() Sim () Não
- Se você marcou “Não”, por favor, explique os motivos de não ter participado.

11. Você também participou das discussões realizadas nos fóruns?
() Sim () Não

Se você marcou “Não”, por favor, explique os motivos de não ter participado.

12. Durante a participação nos fóruns houve que nível de interação entre aluno x professor/tutor?

- nenhuma interação
- baixa interação
- média interação
- alta interação

13. Para a aprendizagem do conteúdo da disciplina, esses momentos de interação com os professores/tutores e alunos nos fóruns, foram:

- Muito Importante
- Importante
- Mais ou menos importante
- Pouco importante
- Nada importante

14. Em cursos de EAD, de que depende a aprendizagem do aluno (uma ou mais alternativas):

- da qualidade do conteúdo disponibilizado pelo curso
- do esforço pessoal do aluno
- da orientação dada pelo professor
- da interação entre professor X aluno e aluno X aluno
- da quantidade de oportunidades de interação com professor e alunos

15. Em relação à atuação do seu tutor no que se refere a Mediação Pedagógica, você está:

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Pouco Satisfeito
- Insatisfeito

Justifique a sua resposta.

16. Você sente-se acompanhado pelo seu tutor a distância? Sente falta da presença física dele?

17. O tutor presencial é de fundamental importância para você? Você acha que seu desempenho seria o mesmo caso não houvesse a figura do tutor presencial?

18. Qual a sua concepção de Mediação Pedagógica?

19. Você está satisfeito com a atuação dos seus professores/tutores frente ao processo de Mediação?

20. Quais sugestões você daria para melhorar o processo de mediação pedagógica no seu curso?

Obrigada! Sua colaboração será de fundamental importância para a conclusão desta pesquisa.

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TUTOR

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa de mestrado com a **temática: “Mediação pedagógica nos cursos de EaD: concepção dos tutores presenciais e alunos”**, desenvolvida por Raqueline Castro de Sousa Sampaio, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Pernambuco, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Zélia Maria Soares Jófili. O objetivo deste estudo é investigar o processo da mediação pedagógica nos cursos oferecidos na EAD do IFPI-Campus Paulistana. A sua participação e colaboração neste estudo consiste em responder este questionário. Informamos que será garantida a confidencialidade de sua identidade sendo assegurado o seu total anonimato e obedecido os critérios da ética na pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e ficarão disponíveis no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Pernambuco – PPGTEG/UFRPE. Todo material coletado para análise ficará sob a responsabilidade da pesquisadora, que estará à disposição para esclarecimentos através do e-mail: raquelinecastro@ifpi.edu.br.

Local e data

Assinatura da Pesquisadora

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e aceito participar voluntariamente da pesquisa.

Participante da Pesquisa

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ALUNOS

Prezado (a), você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa de mestrado com a **temática: “Mediação pedagógica nos cursos de EaD: concepção dos tutores presenciais e alunos”**, desenvolvida por Raqueline Castro de Sousa Sampaio, servidora do IFPI – Campus Paulistana e aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Pernambuco, sob a orientação da Prof^a Dr^a Zélia Maria Soares Jófili. O objetivo deste estudo é investigar o processo da mediação pedagógica nos cursos oferecidos na EAD do IFPI-Campus Paulistana. A sua participação e colaboração neste estudo consiste em responder este questionário. Informamos que será garantida a confidencialidade de sua identidade sendo assegurado o seu total anonimato e obedecido os critérios da ética na pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e ficarão disponíveis no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Pernambuco – PPGTEG/UFRPE. Todo material coletado para análise ficará sob a responsabilidade da pesquisadora, que estará à disposição para esclarecimentos através do e-mail: raquelinecastro@ifpi.edu.br.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e aceito participar voluntariamente da pesquisa.

Assinatura do aluno participante